



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Fundamental 04

(2022)

Ceilândia, junho de 2022.

MARIA MADALENA DE ARAÚJO ARRUDA
Diretor(a)

FRANCIRALVES LIDUÍNA ARAÚJO COSTA
Vice-Diretor(a)

SUSANA LIMA DE FREITAS
Supervisor(a) Pedagógico

CARLOS CELSO COSTA BORGES (Diurno)
JOSÉ EDEN DE MEDEIROS (Noturno)
NEÓFITO TEOTÔNIO DE SOUSA (Escola Integral)
EVELINE MOREIRA TORRES (Diurno)
Coordenadores Pedagógicos

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Susana Lima de Freitas
Docentes	Cláudio Barbosa
Coordenadores	Eveline Moreira Torres
Carreira Assistência	Raquel Pereira da Silva
Comunidade Escolar (Pais)	João Batista Sousa

Conselho Escolar:

Representante	Nome
Presidente (Diretor)	Maria Madalena de Araújo Arruda
Vice-Presidente	
Relator – secretário	
Segmento Aluno	
Segmento Aluno	
Segmento Comunidade	

- As funções que não constam do quadro não têm representantes. A vacância ocorreu antes da pandemia da Covid-19 e não houve organização por parte da SEEDF até o presente momento para eleger novos membros.

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é, antes de tudo, aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”.

Jean Piaget

SUMÁRIO

I.	Apresentação	05
II.	Histórico da Unidade Escolar	07
III.	Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	09
IV.	Função Social	16
V.	Missão da Unidade Escolar.....	17
VI.	Princípios orientadores da prática educativa	17
VII.	Objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem	20
VIII.	Fundamentos teóricos-metodológicos	20
IX.	Organização trabalho pedagógico da escola	23
X.	Avaliação dos processos de Ensino e da Aprendizagem	38
XI.	Organização curricular	44
XII.	Plano de ação para implementação do PPP	46
XIII.	Plano de ação específicos da UE	48
XIV.	Projetos específicos da UE	50
XV.	Acompanhamento e avaliação do PPP	105
XVI.	Referências	105
XVII.	Anexos	108

I. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado por meio da participação dos profissionais da educação e dos demais segmentos da comunidade escolar. As discussões e reflexões que nortearam esta proposta foram iniciadas na Semana Pedagógica de Fevereiro 2022 e se estenderam para as coordenações pedagógicas coletivas e dias temáticos, realizados presencialmente após o período pandêmico de 2020/2021. Todos os documentos disponibilizados pela SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) continuaram a referenciar a prática pedagógica do 3º Ciclo para as aprendizagens desta unidade escolar.

No decorrer das discussões e estudos, os participantes da UE foram divididos em grupos para compartilhar sugestões e ideias sobre as principais necessidades da unidade de ensino, dos estudantes e de toda comunidade escolar. Essas sugestões foram compiladas e agregadas a este Projeto Político Pedagógico.

A Comissão Organizadora enviou questionários para a comunidade escolar e para os estudantes, questionários esses que foram elaborados em diversas reuniões, quais sejam: coordenações pedagógicas semanais, reuniões de pais, além de conversas informais na escola para que assim fosse possível coletar sugestões do que cada grupo deseja e espera em relação à escola.

A participação dos estudantes se deu por meio de reuniões planejadas e executadas pela Coordenação Pedagógica, no início de 2022, conversas informais e questionários aplicados em sala de aula. Os resultados foram compilados e organizados pela Comissão Organizadora.

Os documentos estudados que nortearam todas as reuniões foram: Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental; Projeto Político Pedagógico, Pressupostos Teóricos, Tira Dúvidas Organização Escolar Em Ciclos para as aprendizagens e as Orientações Pedagógicas (2018). Tal documentação fornecida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foi apresentada aos estudantes e a toda comunidade escolar de várias formas: leitura de textos, divisão em grupos na sala de vídeo para projeção de slides e realização de debates para reflexão e discussão.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia tem o objetivo de satisfazer as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais: considerar o que já está instituído (legislação, currículos, métodos, conteúdos etc.) e, ao mesmo tempo, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores.

O Projeto Político Pedagógico é o documento que define e traduz a identidade da unidade escolar e indica os caminhos para o ensino de qualidade. Sendo assim, o PPP:

- É **proposta** porque reúne ações concretas para execução durante determinado período de tempo, promovendo espaço para debates e reflexões e, assim, formar cidadãos conscientes, responsáveis e críticos.
- É **pedagógico** porque define e organiza as atividades, as práticas e os projetos educativos necessários a todo o processo de ensino e aprendizagem.

As partes que compõem o PPP dessa Unidade de Ensino são:

- I. Apresentação;
- II. Histórico da unidade escolar;
- III. Diagnóstico da realidade da unidade escolar;
- IV. Função social;
- V. Missão da unidade escolar;
- VI. Princípios orientadores da prática educativa;
- VII. Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem;
- VIII. Fundamentos teóricos-metodológicos norteadores da prática educativa;
- IX. Organização do trabalho pedagógico da escola;
- X. Avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem: concepções e práticas;
- XI. Organização curricular;
- XII. Plano de ação para implementação do Projeto Político Pedagógico;
- XIII. Planos de ação específicos da Unidade Escolar;
- XIV. Projetos específicos e/ou interdisciplinares da Unidade Escolar;
- XV. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- XVI. Referências;
- XVII. Anexo.

II. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 04 nasceu da concepção da universalização da escola para todos. Em 1972, começou a ser construído na EQNM 21/23 da Ceilândia Sul - DF, sendo inaugurado em 06 de setembro de 1973, com a denominação de “Centro de Ensino de 1º Grau 04 de Ceilândia”. Suas atividades escolares tiveram início em 02 de janeiro de 1974.

No início, a escola estava situada em local de passagem da comunidade, uma vez que não possuía muros, permitindo que as pessoas passassem dentro dela para ir de uma quadra para outra. Com o passar do tempo e com o aumento da violência, foram realizadas mudanças estruturais, como a construção de muros e a instalação de portões, visando a segurança dos alunos, professores e servidores. Outra mudança implementada foi a ampliação da escola de 04 (quatro) para 06 (seis) blocos, em razão do aumento da procura por vagas. Hoje, a escola conta com:

- 17 salas de aula
- 1 sala de coordenação,
- 1 sala dos professores,
- 1 sala da direção dividida em 3 ambientes: um para atendimento aos pais/responsáveis, um para atendimento aos alunos e um para atendimento ao público em geral;
- 1 secretaria,
- 1 biblioteca,
- 1 sala do administrativo,
- 1 sala dos servidores da limpeza,
- 1 sala de informática,
- 1 sala de vídeo,
- 1 sala de artes
- 1 sala de CID Judô,
- 1 sala de recursos, 1 sala do SOE,
- 1 sala do SEAA.
- 1 cantina,
- 1 refeitório,

- 1 banheiro adaptado para alunos “PNEs”,
- 1 banheiro feminino e 1 masculino para uso dos estudantes,
- 1 banheiro feminino e 1 masculino para uso dos professores,
- 1 banheiro dos servidores,
- 1 depósito,
- 1 estacionamento,
- 1 pátio coberto,
- 1 mecanografia.

Ainda sobre o espaço físico, uma conquista importante para a comunidade escolar, foi a reforma da quadra de esportes, realizada em 2012, que passou a contar com cobertura, bebedouro, acesso para portadores de necessidades especiais e arquibancadas, além da construção de uma outra quadra descoberta.

O CEF 04 atualmente tem em seu quadro de servidores 79 profissionais da educação (mais da metade com pós-graduação em diversas áreas de conhecimento), contando os três turnos, 4 agentes de portaria (terceirizados), 6 da carreira Assistência em Educação, 8 terceirizados na limpeza e conservação, 3 na Cantina escolar terceirizada, 5 no serviço de apoio – orientação educacional, apoio à aprendizagem.

No turno matutino ministram aula 23 professores, sendo 12 contratos temporários e 11 efetivos. Todos graduados em sua área de atuação e mais da metade com pós-graduação em diversas áreas.

No vespertino ministram aula 21 professores, sendo 13 contratos temporários e 8 efetivos. Todos graduados em sua área de atuação. Contamos também com quatro professores readaptados em variadas funções (mecanografia, apoio à direção e bibliotecários).

No noturno ministram aula 9 professores nas classes de EJA, II segmento.

Da carreira assistência, a escola conta com 1 supervisora administrativa, 02 secretárias, 1 mecanografia, 1 limpeza, 1 apoio a direção.

Do quadro de professores, 01 supervisor pedagógico (40h). Na coordenação pedagógica, são 3 coordenadores (40h) para os turnos matutino e vespertino e 1 coordenador (20h) noturno.

A escola ainda possui um professor de Educação Física para o CID de Judô.

Até o ano de 1986, o atendimento do CEF 04 ia do Jardim de Infância até a 6ª série e, a partir de 1987, começou a atender a modalidade Educação de Jovens e Adultos – Fases 1 e 2.

Atualmente, a escola funciona em três turnos, sendo:

- 24 turmas de Ensino Fundamental/Anos Finais (Diurno – 12 no matutino e 12 no vespertino);
- 4 turmas de EJA Interventiva (Diurno);
- 4 turmas de Educação Especial – TGD (Diurno);
- 2 turmas de Classe Especial (Diurno);
- 4 turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos/Anos Finais (Noturno), atendendo alunos da própria região e redondezas, como também estudantes residentes na Samambaia, Taguatinga Norte, Recanto das Emas, Setor de Chácaras e Águas Lindas de Goiás, Sol Nascente e Pôr do Sol.

III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEF 4 integra o corpo de 96 escolas na região administrativa de Ceilândia (91 escolas na zona urbana e 5 escolas na zona rural) e está localizado na região central da cidade. Ceilândia foi criada em 1971 e ocupa uma área de 29,10 quilômetros quadrados. Os que estão há mais de 15 anos na região somam 64% dos moradores. Hoje, a população urbana estimada da RA Ceilândia é de 350.347 habitantes (Ceilândia - PDAD 2021, p. 88), somados aos 93.217 do Sol Nascente/Pôr do Sol (Sol Nascente/Pôr do Sol - PDAD 2021, p. 86) - cidades que são atendidas pela mesma Coordenação Regional de Ensino (CREC). As duas cidades juntas têm uma população estimada de 443.564 habitantes. 43,2% dos moradores trabalham na própria Região de Ceilândia, ou seja, mais de 191 mil pessoas não precisam se deslocar até outra região para o trabalho. Do total de habitantes, 93,5% com 6 anos ou mais sabem ler e escrever. 62% das pessoas entre 4 e 24 anos frequentam escola pública e 83,2% estudam na RA de Ceilândia.

Os estudantes dessa área pertencem à classe média e baixa e são oriundos das escolas classes 01, 02 e 64, de Ceilândia Sul e da QNL, em Taguatinga. Percebe-

se que os alunos do CEF 04 têm expectativas de ingressar em uma faculdade e entrar no mercado de trabalho.

O Centro de Ensino Fundamental 04 atende nos três turnos, perfazendo um total de 734 estudantes, sendo 586 em turmas regulares, 19 em classes especiais, 29 em EJA Interventiva, 08 em TGD e 92 alunos no turno Noturno na Educação de Jovens e Adultos - EJA neste primeiro semestre de 2022.

A partir dos dados do SAEB/ 2019, observamos que a unidade escolar objeto deste documento, apresenta rendimento insuficiente na proficiência da Língua Portuguesa de 33,26 e 64,14 de insuficiência em Matemática. A situação atual não é a ideal, porém, todo esforço e trabalho tem sido voltado para o letramento e ludicidade, promoção do domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como a formação de boas atitudes e o aprendizado de valores necessários para viver de forma respeitosa e responsável em sociedade.

Os principais problemas identificados na escola são: a pouca participação da família em reuniões e a promoção insuficiente das aprendizagens, evasão e reprovação. Esses são os motivos pelos quais o CEF 04 busca constantemente fortalecer o vínculo escola-família, promovendo reuniões, encontros, dedicando um dia exclusivo de atendimento aos pais pelos professores, entre outras ações.

Em relação à estrutura familiar dos estudantes, percebe-se que 80% são de famílias de baixa renda e filhos de pais separados. A maior parte dos responsáveis dos estudantes matriculados nesta escola não completou os estudos. Nota-se que uma pequena parte dos alunos possui pais/responsáveis presentes, que estimulam e acompanham o desenvolvimento escolar de seus filhos e, infelizmente, tem-se observado que a maioria das famílias espera que a escola assuma totalmente essa tarefa.

Em anos anteriores, percebeu-se que vinha aumentando a quantidade de alunos que apresentam alto grau de indisciplina, envolvimento com drogas ilícitas e gangues, praticantes de furtos e pichações que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar. Em função dessa realidade social, a comunidade escolar convive com a sensação de insegurança, mesmo após o envio de vigilantes para a escola, para dar suporte e mais proteção para todos.

A ruptura social trazida pela pandemia de Covid-19, necessária para o

momento delicado, mas sofrida por ter sido inesperada, atingiu em cheio uma fase da vida de nossos estudantes na formação de identidade. Os pais também se encontravam muito abalados e receosos com o retorno 100% presencial e, por esta razão, fizemos uma reunião de acolhimento no início das aulas, para conversar com os pais/responsáveis, explicando todos os protocolos de segurança que seriam adotados e, assim, tranquilizá-los.

A adaptação ao “novo normal” em termos de segurança sanitária e volta ao convívio em sociedade se apresentam como os maiores desafios enfrentados diariamente. Além disso, a falta de pré-requisitos resultante do ensino remoto, também se apresenta como forte dificuldade desse retorno presencial.

A dificuldade de socialização dos estudantes é preocupante e necessita que toda a comunidade escolar, regionais de ensino e SEEDF se juntem e repensem as práticas diárias e tracem estratégias para tentar solucionar, ou, pelo menos atenuar a grave situação de indisciplina, agressividade e desrespeito dos estudantes – tanto com outros alunos, quanto com os professores e direção. Em nossa escola, temos desenvolvido várias ações, com apoio ou iniciativa do SOE e AAEE, na tentativa de amenizar a situação, mas com pouco ou nenhum sucesso. A violência continua presente tanto dentro como aos arredores de nossa escola.

Um outro desafio tem sido no quesito desafagem. Os professores são unânimes quanto à falta de pré-requisitos dos estudantes, o que resulta em dificuldades de aprendizagem. Para conseguir dar continuidade ao planejamento previsto nos planos de curso de 2022, os professores passaram boa parte do 1º bimestre apenas revisando (e re-ensinando) matérias de anos anteriores. Em matemática, os professores relatam a falta de conhecimento dos alunos em operações básicas, como adição, subtração, divisão e multiplicação. Em Português, a queixa maior é com relação à defasagem de leitura e escrita, além da dificuldade de interpretação de textos, o que acaba gerando dificuldades também em outras disciplinas.

Indicadores de Desempenho Escolar

Indicadores Internos

2011		
Total de alunos	1.101	
Aprovados	712	EJA: 65; 8ª série: 137; 7ª série: 116; 7º ano: 155; 6º ano: 239
Reprovados	280	
Abandonos	109	

2012		
Total de alunos	887	
Aprovados	712	EJA: 94; 9º ano: 100; 8º ano: 117, 7ª série: 116; 7º ano: 144; 6º ano: 164; CDIS: 86
Reprovados	280	
Abandonos	109	

2013		
Total de alunos	1.069	
Aprovados	689	EJA: 88; 9º ano: 95; 8º ano: 165, 7ª série: 141; 6º ano: 170; CDIS: 30
Reprovados	281	
Abandonos	99	

2014		
------	--	--

Total de alunos	1.034	
Aprovados	740	EJA: 74; 9º ano: 152; 8º ano: 118, 7ª série: 116; 7º ano:146; 6º ano: 129; CDIS: 121.
Reprovados	245	
Abandonos	49	

2015		
Total de alunos	1.121	
Aprovados	628	9º ano: 116; 8º ano: 133; 7º ano: 107; 6º ano: 151; CDIS: 121.
Reprovados	358	
Abandonos	145	

2016		
Total de alunos	1007	
Aprovados	657	9º ano: 126; 8º ano: 138; 7º ano: 117; 6º ano: 158; EJA 2º Segmento: 83; PAAE: 67.
Reprovados	174	
Abandonos	144	

2017		
Total de alunos	866	

Aprovados	487	9º ano: 128; 8º ano: 108; 7º ano: 109; 6º ano: 127; EJA 2º Segmento: 62, TGD e Classes Especiais: 34
Reprovados	167	
Abandonos	131	

2018		
Total de alunos	763	
Aprovados	616	9º ano: 94; 8º ano: 95; 7º ano: 156; 6º ano: 152; EJA 2º Segmento:81, TGD e Classes Especiais: 38
Reprovados	55	
Deixou de frequentar	92	

2019		
Total de alunos	790	
Aprovados	635	9º ano: 105; 8º ano: 152; 7º ano: 146; 6º ano: 153; EJA II Segmento: 79 TGD e Classes Especiais: 17.
Reprovados	54	
Deixou de frequentar	57	

2020		
Total de alunos	778	

Aprovados	758	9º ano: 138; 8º ano: 146; 7º ano: 170; 6º ano: 160; classes especiais e EJA Interventiva: 59, EJA noturno: 85
Reprovados	12	
Abandonos	8	

2021		
Total de alunos	772	
Aprovados	701	
Reprovados	51	
Abandonos	20	

a) Indicadores externos

Escola	IDEB OBSERVADO												METAS	
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡	⚡

CEF 04 DE CEILAN DIA	3.1	3.5	3.9	2.9	2.8	3.8	3.1	3.3	3.7	4.1	4.5	4.8	5.1	5.3
---	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Fonte: INEP

IV. FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS

O CEF 04, enquanto escola pública, portanto, espaço democrático, se posiciona como um espaço de socialização informal. Socialização informal na medida em que o estudante interage tornando-se um ser social que assimila a forma de conduta do grupo, pensa, age e torna-se responsável pela transformação a partir do pensamento crítico, necessário às transformações do ser humano. Nesse sentido, a escola precisa proporcionar a reflexão e o diálogo, visando formar um cidadão atuante dentro e fora do ambiente escolar.

Como instituição pública de ensino, o Centro de Ensino Fundamental 04 pretende valorizar a aquisição das habilidades e competências, bem como todos os processos formativos pelos quais passam os educandos, oferecendo condições de acesso e permanência, colocando em prática a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Currículo em Movimento (2018), o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal (2019), as Diretrizes de Avaliação Educacional, a Proposta de Ceilândia para a Organização do Trabalho Pedagógico nas Últimas Etapas do Ensino Fundamental e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens (2014)..

Esta escola, dentro de sua função social, pretende oferecer uma educação emancipatória, de qualidade, visando aprendizagens significativas, garantindo a seu público condições de viver plenamente a sua cidadania.

V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da SEEDF é:

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, 2012, p.25)

A missão do CEF 04 é assegurar uma educação pública de qualidade, inserida no contexto social, com base na gestão democrática, promovendo a formação integral dos discentes como cidadãos atuantes na construção de uma sociedade compromissada com o coletivo, em consonância com o processo de inclusão educacional que visa à permanência e o êxito dos estudantes.

VI. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Para atender as necessidades relacionadas à aprendizagem dos estudantes, é preciso que a escola esteja organizada em termos pedagógicos e essa organização inclui o modo de avaliação.

No ambiente desta unidade de ensino, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. Portanto, a diversidade de metodologias e análises utilizadas proporciona processos avaliativos distintos, embora não-excludentes.

Percebe-se que o processo avaliativo pode deixar de ser algo massacrante para tornar-se algo que contribua para o desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido, o coletivo dessa escola concorda com a concepção de que a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica de forma contínua e sistemática, por meio da interpretação do conhecimento construído pelo aluno sob a orientação do professor.

Nesta instituição, os professores têm buscado realizar um trabalho coletivo, por meio de projetos interdisciplinares, promovendo uma avaliação formativa. A escola tem procurado ainda informar e esclarecer as famílias acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes para que elas possam acompanhar todo o processo (DAE 2014-2016). Por isso a participação da família na construção da PPP é imprescindível.

Empenhados em construir um ensino de qualidade por meio de ações que tornem o estudo e a avaliação prazerosos, todo o corpo docente e demais atores do contexto educacional do CEF 04 está sempre atento para que o aluno seja avaliado em todos os seus momentos em sala de aula e com métodos diversificados, tais como: exercícios, quadrinhos, palavras cruzadas, caça-palavras, relatórios das aulas com vídeos, diário de bordo nas atividades extraclasse, tarefas para casa, trabalhos em grupos ou individuais, pesquisas, avaliações orais e escritas, portfólios e autoavaliação. Quanto aos critérios, cabe citar que o aluno será avaliado por seu empenho em aprender, por sua participação e cumprimento das tarefas, presença, material didático necessário, respeito ao próximo, assiduidade, pontualidade entre outros.

No CEF 04, constantemente são discutidas propostas de avaliações que sejam eficazes e alcancem as metas planejadas com relação à qualidade do aprendizado, propondo que o processo avaliativo seja:

- Elemento integrador entre aprendizagem e ensino;
- Propício a ações para que o aluno aprenda melhor;
- Um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido;
- Elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa na escola;
- Instrumento que possibilite ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades futuras.

Cabe ressaltar que todos os procedimentos / instrumentos de avaliação são pensados e elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da escola, pois os estudantes devem ser avaliados por meio de instrumentos / procedimentos

bem planejados e bem descritos.

O compromisso desta Instituição de Ensino, então, é avaliar a aprendizagem, em qualquer momento que se fizer necessário e os pais e/ou responsáveis, sempre que necessário, serão convocados a comparecer à escola para colaborar na tomada de decisões em relação às dificuldades do educando, sugerindo ações. Além disso, nas reuniões de pais e mestres, todos os professores envolvidos no processo educativo ficam à disposição dos pais e responsáveis para ouvi-los, coletar sugestões, orientá-los e ter maior conhecimento sobre suas realidades, bem como mostrar as práticas e concepções da Instituição de Ensino.

Além de todo o exposto, os conselhos de classe têm função importantíssima nesse processo, pois é um momento para analisar e discutir as situações de aprendizagens e questões disciplinares, elaborar ações com propósito de sanar as dificuldades dos educandos e educadores, valorizar também os estudantes acima da média, já que, muitas vezes, há uma preocupação apenas com os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade.

Com relação aos estudantes que apresentam baixo rendimento, é importante salientar que “a recuperação de estudos” é prevista na lei nº 9394/96, em seu artigo 12, inciso V, que trata dos “meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro. “Recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas”. (Diretrizes de Avaliação e Educacional - Triênio 2014/16, pg. 23 e 25). Com base nessa premissa, o CEF 04 busca constantemente criar meios de intervenções que propiciem uma recuperação das aprendizagens contínua, não deixando que o estudante tenha a possibilidade de recompor o que não foi absorvido somente ao final dos bimestres e, assim, possa avançar em seus estudos.

Aos alunos que, mesmo após diversos meios de recuperação das aprendizagens, não tenha conseguido atingir os objetivos propostos, é proporcionada a Progressão Parcial com Dependência. Tal progressão é ofertada nos termos do artigo 138 da resolução nº 01/2012 – CEDF, o qual garante ao aluno o prosseguimento de seus estudos, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for

insatisfatório, em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem.

VII. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Proporcionar o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes de forma global, embasado nos quatro pilares da educação, quais sejam: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio do acesso a uma educação de qualidade, igualitária, gratuita e democrática.

Jean Piaget ressalta a importância da educação na formação e desenvolvimento do indivíduo:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1978)

Dessa forma, o estudante deve ser percebido e compreendido como ser pensante, apto a desenvolver seu pensamento crítico e a criar e recriar a sua realidade a todo momento.

VIII. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

É papel da escola promover o desenvolvimento integral do aluno, a partir do papel mediador no processo ensino-aprendizagem exercida pelo professor e precisa ser realizado de forma dinâmica, refletindo sobre o que é relevante para o estudante, não só na escola, mas no meio social como um todo.

O presente Projeto Político Pedagógico considera o estudante como ser

original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de acesso ao conhecimento na sua complexidade prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura. Acredita na promoção de uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. Nessa perspectiva, entende o ser humano em formação como multidimensional e a Educação Integral deve estar voltada para a prática social.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos estudantes. Tem como fundamento a Teoria Crítica e a Pós-Crítica explícita no Currículo em Movimento da SEDF.

O conhecimento deve ser trabalhado segundo as regras da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sendo assim, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre sujeitos, por meio da linguagem que revela-os. Dessa forma, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

No sentido da Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas. Sendo assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos estudantes a interação e o aprendizado colaborativo. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social

onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método, identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos.

A educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana. Toda proposta curricular é estabelecida socialmente, historicamente e culturalmente; é a manifestação do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam.

Imbuída de uma natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no educando, habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade. Assim, destaca-se os Princípios Epistemológicos que expressam conhecimento, crenças, valores, atitudes, relações e integração, que consideramos fundamentais dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: Teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização.

- **Princípio da unicidade entre Teoria e Prática** – Para garantir a unicidade da teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamentos e dúvidas.
- **Princípio da Interdisciplinaridade** – Favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas de conhecimento, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento.
- **Princípio da Contextualização** – Dá sentido social e político a conceitos

próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre as dimensões do processo didático.

- **Princípio da Flexibilização** – Garante às escolas autonomia de sua proposta pedagógicas, considerando especificidades locais e regionais, enriquecendo o trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

Tendo como base esses Princípios Epistemológicos é que evidenciamos uma educação emancipatória e de princípios da Educação Integral, executando ações articuladas entre educação e sociedade:

- **Ação de Integralidade** – A Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de todos os estudantes, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- **Transversalidade** – A Transversalidade está entendida dentro de uma concepção Interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.
- **Diálogo Escola e Comunidade** - Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, como um pólo de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais.
- **Territorialidade** – Significa romper com os muros da escola, afinal a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo múltiplos lugares e atores.

IX. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A organização escolar em Ciclos para as aprendizagens teve seu início em 2005, implantado apenas no Bloco Inicial de Alfabetização, o BIA, o qual corresponde aos 1º, 2º e 3º anos da Educação Básica. A partir de 2015, passou a ser implantado nas demais unidades de Ensino Fundamental do Distrito Federal e tornou-se obrigatório em todas as unidades escolares em 2018. A proposta vai ao encontro ao

disposto na Lei nº 9.394/96 – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em consonância com o Plano Distrital de Educação que, na estratégia 2.3 versa:

[...] adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano (2018), modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.

Dessa concepção, nasce o objetivo principal dos Ciclos para as Aprendizagens: oportunizar um aprendizado que promova o desenvolvimento do estudante como um todo, promovendo o reconhecimento e o respeito às características e singularidades de cada um, respeitando seu espaço e tempo de aprender.

A proposta dos ciclos para aprendizagens amplia o tempo para a prática pedagógica, pois, dentro dos blocos, de acordo com diretrizes da SEEDF, o estudante terá mais tempo para desenvolver habilidades e competências. As aprendizagens não ocorrem apenas em sala de aula. Elas acontecem em diversos espaços e ambientes, daí a necessidade de se aproveitar todos os ambientes da escola de forma criativa e inovadora, enriquecendo a ação pedagógica.

A organização escolar em ciclos, dos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, compõe o 3º ciclo e é formado por dois blocos: 6º e 7º ano no primeiro bloco e 8º e 9º ano o segundo bloco, e na Educação Especial, em semestralidade na EJA. A proposta da SEEDF é garantir o direito à aprendizagem, dando suporte a práticas pedagógicas inovadoras, ofertando mais tempo para o estudante, desenvolver suas habilidades e competências e o CEF 4 está inserido e adequado a nova proposta pedagógica.

O ano escolar, nos turnos matutino e vespertino, está dividido em bimestres. Ao final de cada um, são feitos os conselhos de classe e reuniões com os pais/responsáveis para entrega de resultados sobre a aprendizagem dos estudantes. Diariamente, os alunos têm seis aulas, totalizando cinco horas de permanência, sendo na sala de aula, na biblioteca, na sala de vídeo, na sala de informática ou na quadra de esportes.

O tempo, no atual sistema de ensino é rígido. O ano letivo é organizado em

bimestres com datas e períodos que devem ser cumpridos rigorosamente. No dia-a-dia da escola, o tempo é medido por horas/aulas e pela grade horária de cada disciplina, nas quais estão inseridos os projetos propostos e as metas de aprendizagem que precisam ser planejadas, levando-se em conta o tempo de realização de cada projeto e as datas para que as metas sejam alcançadas. No turno noturno, a escola atende turmas de EJA - segundo segmento.

A busca pelo estreitamento da relação escola-comunidade é constante. Ao longo do ano são feitas ações que visam o envolvimento dos pais e/ou responsáveis, mas a resposta ainda não é satisfatória, haja vista que a participação da família não chega a 30%. Porém, tem-se continuado a traçar estratégias que conscientizem os pais/responsáveis da importância e necessidade do acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

A escola realiza reuniões para acompanhamento da aprendizagem dos educandos, disponibiliza, no turno contrário ao que o aluno estudar, atendimento aos pais pelos professores, envia questionários, bilhetes solicitando a participação na elaboração do PPP, conta também com o Projeto “Encontro de Pais”, em que são discutidos vários temas ligados à pré-adolescência e adolescência.

As docentes que atuam na Sala de Recursos também promovem um acolhimento aos alunos com necessidades especiais, oferecendo-lhes o serviço de apoio individualizado necessário.

Em relação à atuação dos Educadores Sociais Voluntários, a escola recebe auxílio desses voluntários que dão suporte pedagógico aos alunos.

A organização do trabalho pedagógico nos tempos e espaços da escola é fundamental para a articulação do projeto pedagógico e procura ser de forma que ocorra a emancipação dos educandos, utilizando planejamentos coletivos, que são imprescindíveis à condução do processo de suas aprendizagens significativas.

- **Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade.**

O CEF 4 organiza sua atuação pedagógica para as aprendizagens, para a inclusão e respeito a diversidade cultural, seja de gênero, raça, credo etc.. Desenvolve projetos para sensibilizar os educandos e seus familiares da importância do respeito,

dos valores morais, sociais e familiares.

- **Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades**

O CEF 4 traça seu caminho de transição de forma que o estudante sinta-se o mais confortável possível para continuar sua aprendizagem e diminuindo ao máximo o impacto que as mudanças dessa transição podem trazer. O Serviço de Orientação Educacional, no intuito de auxiliar os estudantes nesse aspecto, faz visita às Escolas Classe circunvizinhas, agenda recepção desses alunos à nossa instituição para apresentar as dependências da escola, mostrar o funcionamento e apresentar o grupo de professores. Dessa forma, os estudantes se familiarizam com o novo ambiente e o impacto da mudança é menor.

- **Relação escola-comunidade**

O CEF 4 promove ações para tornar cada vez mais próxima a comunidade da escola, dias temáticos com a família, reuniões bimestrais, Escola de Pais, Encontro de Jovens, projetos de intervenção, horário especial de atendimento aos pais/responsáveis, culminância dos projetos bimestrais com a participação da comunidade.

- **Atuação do Atendimento Educacional Especializado - AEE/Sala de Recursos**

A Escola dispõe de sala de recursos, nas áreas de códigos e linguagens e suas tecnologias, e matemática e ciências da natureza, para atender alunos amparados por lei. As profissionais auxiliam os professores nas adequações curriculares e esclarecem dúvidas quanto às dificuldades de aprendizagem.

- **Atuação dos educadores sociais voluntários, educadores comunitários, monitores, entre outros.**

Os educadores sociais voluntários colaboram em várias atividades referentes aos educandos. Neste ano, 6 educadores sociais atuam nas classes especiais, onde auxiliam os professores com os alunos, atendendo a todas as suas necessidades.

- **Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA**

O SEAA do CEF 4 é composto por 1 pedagoga (Lidia Patrícia Coelho da Silva Guimarães) e 1 psicólogo (Luis Guilherme) e tem por objetivo “Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.” (Orientação Pedagógica, 2010, p.91).

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I- Mapeamento institucional das instituições educacionais;

II - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

III - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da resignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

- Etapa escolar: entrevista com o professor, observação dos alunos, análise das práticas pedagógicas, dos aspectos físicos da sala de aula, relações interpessoais no contexto escolar, concepções sobre o ensinar e o aprender, entre outros aspectos considerados importantes em cada caso;
- Etapa familiar: composição e dinâmica intrafamiliar, como a família acompanha o estudante na escola, condições de moradia e renda que interferem na vivência escolar, história de saúde e de rede de apoio social que a família possui e qualidade da relação família/escola;
- Etapa com o estudante: Avaliação dos aspectos cognitivos, pedagógicos, psicomotores, sociais e afetivos.

O SEAA caracteriza-se por um serviço de apoio técnico-pedagógico, de

caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais. Assim, busca-se numa perspectiva histórico-cultural compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos e processos pedagógicos da escola, visando sempre a busca do sucesso escolar de todos os envolvidos no processo educativo

- **Atuação da Orientação Educacional – SOE**

O PPP Carlos Mota (2013, p.97) explica que a OE, por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto às demais educadoras e aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da instituição educacional, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana. Ao focar sua ação no desenvolvimento de uma educanda ou um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição educacional, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabora com o desenvolvimento integral da estudante ou do estudante.

O documento destaca também que a atividade de orientação educacional também se fundamenta nos princípios de uma educação integral que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Uma das dimensões fundamentais da atividade de orientação educacional é o respeito ao ser humano, a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito que promova sua aprendizagem sem sofrer qualquer tipo de preconceito e discriminação na escola. Tal trabalho deve perpassar todas as etapas e modalidades (SEEDF, 2013, p.98).

No CEF 04, a OE é desenvolvida por uma professora orientadora, apesar de apresentar carência de mais uma profissional, de acordo com a portaria que define essa quantidade. O trabalho é feito em parceria com as professoras, os professores, a coordenação pedagógica, a supervisão pedagógica, o EEAA e a direção, que procedem aos encaminhamentos sempre que percebem sua necessidade.

A orientadora educacional faz intervenções imprevistas, em situações de conflito, ou programadas, prestando atendimento individualizado às estudantes e aos estudantes que demonstram problemas de comportamento, de convivência e de aprendizagem que insinuam situações de conflitos intrapessoais e interpessoais. As famílias são convocadas por bilhetes específicos ou por telefone, quando necessário, e os diálogos são registrados em livro de registro específico para que sejam procedidos os devidos encaminhamentos.

As ações da Orientação Educacional compõem-se pelas dimensões de atuação, objetivos, projetos/ações, responsáveis, cronograma e avaliação, observando o PDE e suas metas conforme Orientações da Gerência de Orientação Educacional. Para o ano de 2022, a O.E atuará seguindo as vertentes abaixo:

- No Âmbito Educacional: a Orientação Educacional atuará no conhecimento do público da Instituição Educacional com o intuito de verificar as principais demandas a serem acompanhadas e trabalhadas durante o ano letivo, buscando estratégias e recursos para o melhor atendimento dos estudantes, professores e comunidade escolar. Os projetos e ações serão o de Conhecer e verificar mudanças e alterações no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, a Proposta Política Pedagógica Institucional de atuação; colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência; colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas da Instituição educacional.
- No âmbito educacional: de acordo com o PDE, será destacado a Meta 2, 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar através dos ciclos; 2.13 – Promover a busca de

crianças e adolescentes fora da escola, verificação de estudantes faltosos e principais motivos, participação das reuniões e estudos nas coordenações coletivas pedagógicas em parceria com as Secretarias:

- a. de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude;
- b. de Desenvolvimento Humano e Social;
- c. de Justiça e Cidadania; 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade; 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

Na Dimensão de Atuação com o Corpo Docente, os objetivos serão o de Integrar as ações dos serviços às ações do professor, em colaboração com a aprendizagem e desenvolvimento do educando; com as ações de auxiliar na reflexão, debates e na sensibilização dos professores para a prática da educação inclusiva; estimular a participação dos mesmos na identificação, encaminhamento dos estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e com dificuldades específicas de aprendizagem; participar de estudos de caso de estudantes em situações de dificuldades, quando necessário, realizar estudos sobre a lei nº 11.998/2009, que dispõe sobre a Semana de Educação para a Vida, na Coordenação Coletiva da UE a fim de que se promovam reflexões relacionadas às temáticas (ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, Bullying, autonomia nos estudos, autoestima, suicídio, automutilação, etc.

A avaliação das ações acontecerá de forma sistematizada com a observação e intervenções quando necessárias das práticas desenvolvidas pelo professor em sala de aula; organização do trabalho pedagógico; intervenções com orientações em grupo de forma interdisciplinar. Os professores também terão a liberdade de registrar suas considerações com relação à: relevância do conteúdo de formação; estratégia utilizada; organização do tempo/espço, material de apoio disponibilizado nas

intervenções pedagógicas.

Com relação ao PDE, para esta dimensão foram elencadas as metas 2.7 – Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010;

- a) 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação;
- b) 2.20 - Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de ensino, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação) por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes;
- c) 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação;
- d) 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão. (PDE, 2015, p.19);
- e) 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade. Na dimensão de atuação com relação ao corpo discente, a O.E pretende instrumentalizar o estudante para a organização eficiente do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz; acompanhar, individual ou coletivamente os estudantes, dinamizando temas que atendam suas necessidades e/ou dificuldades

apresentadas no decorrer do ano letivo.

As ações no atendimento do estudante serão de forma individualizada, coletivas com intuito de orientá-los e ajudá-los a vencer dificuldades relacionadas à aprendizagem, questões emocionais e familiares. A orientação educacional tem por objetivo participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos.

As ações com a família acontecerão de forma a orientar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade; promover momentos reflexivos (palestras/encontros/oficinas) que contribuam com a educação das crianças e adolescentes na prevenção de conflitos escolares e outros temas que sejam necessários, sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento dos estudantes na instituição educacional, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa.

Por fim, na dimensão que envolve a rede social, o objetivo é o de integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas com o intuito de realizar os encaminhamentos necessários à rede social com conhecimento do gestor da instituição educacional; estabelecer parcerias com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas; conhecer e articular ações com as redes sociais e instituições existentes na comunidade de atuação de forma a promover e fortalecer, a promoção integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada um.

- **Atuação dos Profissionais do Apoio Escolar**

O CEF 04 conta com 6 servidores que atuam nos diversos serviços de apoio. Na secretaria, são duas servidoras, que cuidam do atendimento direto aos pais nos assuntos relacionados à matrículas e da situação cadastral dos estudantes. Além disso, também supervisionam a escrituração dos diários de todos os professores, solicitando ajustes sempre que necessário.

A escola conta também com uma servidora responsável pelo administrativo e uma auxiliar, ficando responsáveis pelas folhas de ponto, confecção de documentos, atestados e abonos de professores, organização e do zelo pelo patrimônio escolar, entre outros.

Por fim, duas servidoras: uma responsável por supervisionar a merenda escolar e outra responsável por supervisionar a limpeza e manutenção da unidade escolar.

Todos esses profissionais são de extrema importância para o andamento e bom funcionamento da escola.

- **Metodologias de Ensino Adotadas**

O período pandêmico foi um período de reinvenção. Os professores tiveram que se reinventar na maneira como entendem o ensino e o repassam aos estudantes. O uso de novos recursos tecnológicos se fez necessário e foi instrumento importante para tentar alcançar o máximo de alunos e diminuir as defasagens de ensino-aprendizagem. E essas novas tecnologias fazem parte do dia a dia dos estudantes e o seu uso não pôde ficar restrito ao ensino remoto: precisou estar presente também no ensino presencial, até como uma forma de tornar as aulas mais atrativas e, assim, ser um incentivo ao estudo.

Nossos estudantes necessitam de metodologias que os alcancem, sobretudo em seu emocional, na formação de identidade que sofreu uma ruptura importante com o advento da pandemia, no reaprender a estar e ser em sociedade novamente. Dessa forma, as metodologias de ensino precisam ser repensadas e reavaliadas constantemente.

No CEF 04, as metodologias de ensino adotadas adotadas têm sido:

- Revisão de conteúdos de anos anteriores;
- Jogos matemáticos;
- Adaptação de atividades;
- Maior prazo para a realização de tarefas;
- Vídeos e jogos online;
- Jogos diversos;
- Questionários;

- Avaliações orais;
- Uso de tecnologias móveis como celulares e notebooks para pesquisas em sala;
- Produção de filmagens e registros áudio-visuais;
- Uso de datashows;
- Uso de aplicativos, como o Plikers como forma de diversificar as avaliações;
- Aulas voltadas para organização pessoal, da rotina e de materiais, visando o aumento da produtividade e bem-estar;
- Estratégias para alívio de estresse e ansiedade, como exercícios de respiração;
- Debates, leitura em grupo e aula expositiva dialogada;
- Métodos baseados em estratégias transversais previstas no currículo da SEEDF e LDB;
- Atividades lúdicas;
- Uso da sala de vídeo e de informática.

Além disso, os professores que lecionam também a parte diversificada (PD), trabalham temas voltados à saúde emocional, comportamento e também como um reforço e revisão de conteúdos que constam como desafagem.

- **Atuação da Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica é entendida como espaço de formação, troca de experiências e construção de todo o trabalho pedagógico da escola. Ela requer uma interação entre os professores, a fim de proporcionar o enriquecimento de todas as ações voltadas ao pedagógico da escola, bem como fortalecer a interdisciplinaridade.

Toda a organização do trabalho pedagógico desta unidade escolar é articulada em conjunto pela Direção, Supervisão e Coordenadores e tem como foco principal o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa construção se dá no espaço da coordenação, daí a importância da valorização desse momento de colaboração coletiva.

No CEF 4, as coordenações coletivas prezam pelo diálogo, troca de informações e experiências, formação continuada dos docentes e a busca pela

excelência no ensinar. Semanalmente, acontecem reuniões coletivas, mas, além disso, há um momento dedicado ao atendimento aos pais/responsáveis que desejam acompanhar de perto o desenvolvimento e a vida escolar de seu estudante. Essa prática é de suma importância para fortalecer o vínculo família-escola e faz parte de uma das estratégias de aproximar os pais/responsáveis e trazê-los para dentro de nossa unidade escolar.

- **Estratégias de valorização e formação continuada do profissionais da Educação**

Após dois anos de pandemia e com o recente retorno das aulas presenciais, o foco de todas as ações dentro das unidades escolas foi centrada no aluno. Todos precisaram se readequar às novas situações, que foram desde a adoção diária de medidas sanitárias até então inexistentes em nosso ambiente, como o uso de máscara para ministrar aulas, uso de álcool gel, distanciamento, mesmo em turmas lotadas...

Em conversas paralelas, reuniões coletivas de coordenação e na observação das práticas do dia a dia, notou-se que os docentes também necessitam de atenção e cuidados nessa retomada das aulas. Nesse sentido, a coordenação e supervisão, em articulação com o SOE e SEAA, decidiu trazer, a partir do 2º semestre, discussões acerca do cuidado emocional de todos os envolvidos com o ambiente escolar. Pretende-se trazer palestrantes para rodas de conversas com os profissionais, pois entende-se que estes estão na linha de frente dessa nova realidade pós-pandêmica e necessitam de apoio tanto quanto nossos estudantes.

Além disso, a coordenação está sempre em busca de proporcionar meios de aperfeiçoamento da equipe docente, promovendo formações, trazendo cursos para as coordenações e assim, propiciando a valorização e a formação continuada do corpo docente.

- **Plano para implementação da cultura de paz na unidade escolar**

Com a volta às aulas presenciais, observamos uma grande alteração no comportamento dos estudantes. Eles têm apresentado desvios na socialização, se

mostrando mais impacientes, inquietos e pré-dispostos a embates corporais a qualquer instante; e isso foi notado principalmente durante os intervalos, quando todos, de todas as turmas, estão reunidos.

Pensando nisso, o SOE, juntamente com o SEAA, elaborou um projeto a ser instaurado durante os intervalos, com o intuito de conscientizar os alunos sobre a violência e promover a cultura da paz. O projeto intitula-se “Intervalo Ativo” e está descrito na seção XIV – Projetos Específicos.

- **Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes**

Os principais problemas identificados na escola são: a pouca participação da família em reuniões e o aproveitamento insuficiente das aprendizagens, além da evasão e reprovação. A escola hoje contabiliza um total de 51 estudantes do 6º ao 9º ano com dois ou mais anos de defasagem escolar. Por este motivo, faz-se necessário fortalecer vínculos da escola com a família dos estudantes.

Sendo assim, as propostas estratégicas de combate à evasão e à retenção no CEF 04 são:

- Criar programa de ambientação dos estudantes com encontros de turmas ingressantes;
- Promover rodas de conversa com os estudantes, com temas atuais e relevantes que sejam de interesse da faixa etária em questão;
- Promover encontros e oficinas para o alunos, com temas relevantes e atuais, tornando o CEF 04 uma escola mais acolhedora para os estudantes;
- Promover a formação continuada de professores para o uso das diversas metodologias de ensino.
- Promover eventos/encontros para motivar os alunos em relação aos estudos;
- Realizar reuniões com as famílias dos estudantes que apresentam baixo desempenho.
- Gerenciar as ações de aquisição e manutenção do passe estudantil.

A escola está inserida no programa de “Atendimento aos Estudantes em

Situação de Incompatibilidade Idade Ano” e as ações que apoiarão os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano com vistas à recomposição das aprendizagens e a busca pelo sucesso escolar serão desenvolvidas ao longo do atual ano escolar e nos anos posteriores.

- **Plano para recomposição das aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens têm sido realizadas com base no olhar atento do docente às particularidades dos alunos. Entende-se que não existe um plano único e nem uma forma única de recompor as aprendizagens perdidas. O que existe – e praticamos, é a adoção de formas diversas de ensinar e avaliar, de acordo com o contexto de cada turma e, dentro desta, com a essência de cada estudante, respeitando seus limites, seu emocional e seu tempo de aprendizagem, como preconiza a educação organizada em ciclos.

Para nos organizamos dentro dessa visão, buscamos entender o que era comum a todas as disciplinas e partir daí, darmos maior ênfase. É o caso de Português e matemática, que são disciplinas-base para todas as demais. Entende-se que saber bem as quatro operações, por exemplo, ajuda o estudante a entender e se desenvolver melhor nas demais disciplinas de exatas. Saber ler e escrever bem, proporciona ao estudante interpretar textos de maneira eficaz e satisfatória, o que contribui para que se saia bem em todas as demais disciplinas.

Sendo assim, as recomposições das aprendizagens passam por esses dois eixos principais: português e matemática. Nessas duas disciplinas, os professores têm trabalhado de maneira a desenvolver projetos de acordo com as necessidades de cada turma.

Em português, existe a “Ficha de leitura”, onde o aluno faz a leitura e a professora faz marcações na ficha dele. Logo após, ele recebe a ficha com todas as marcações, enumerando suas habilidades e identificando suas fragilidades, as quais ele precisará melhorar para atingir o nível de leitura desejada para o ano que está cursando.

Em relação à melhora na escrita, são realizados ditados de palavras e frases, oficinas de escrita criativa e autoral, além do incentivo a escrita de diários e cartas de

gêneros diversos. Na parte gramatical, que nunca é trabalhada separada do texto, são utilizados crônicas, leituras de poesias ou trechos de livros, atrelados ao estudo das regras gramaticais de nossa língua.

Em matemática, as aulas de revisões e práticas experimentais são constantes para facilitar a aprendizagem de novos conteúdos. Espera-se que o estudantes desenvolvam habilidades de pensamento crítico, de avaliar situações e desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

O reagrupamento intra-classe foi adotado e alunos monitores escolhidos de acordo com suas habilidades para auxiliar o demais alunos que apresentam dificuldades. Além disso, as aulas contam com materiais concretos para a construção de modelos para melhor compreensão de conceitos e jogos, que tornam o aprendizado lúdico e facilitam a compreensão.

As demais disciplinas, trabalham de acordo com as necessidades identificadas em cada turma, usando recursos tecnológicos para revisar o que foi perdido e tornar as aulas mais atrativas. As revisões também se fazem presentes e necessárias e cada turma caminha conforme seu tempo de aprendizado.

De maneira geral, todas as disciplinas realizam trabalhos em grupo, para exercitar a organização, a divisão de tarefas, obrigações e responsabilidades. Realizam, também, atividades cooperativas, para ajudar no resgate da empatia e da solidariedade, sempre em conjunto, para que todos, unidos, atinjam objetivos e alcancem resultados.

X. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O CEF 04 defende uma educação que provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo, comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nessa perspectiva enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia, ocorrem aprendizagens que são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido

como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens.

Avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços.

Utilizamos a avaliação diagnóstica, a autoavaliação, avaliação escrita, observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, jogos, filmagens, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, avaliação por pares (curadoria em arte), lista de exercícios, produções orais, produção de textos, debates, portfólios, relatórios de visitas e passeios, participação em concursos, criação e gestão de blogs por parte de algumas disciplinas, testes, provas e outras atividades pedagógicas como forma de avaliar os estudantes e todo o processo de ensino e aprendizagem com o intuito de identificar as intervenções que deverão ser realizadas para a garantia da aprendizagem de todos.

Esta Unidade de Ensino tem como objetivo uma avaliação que favoreça a reflexão e o redirecionamento de todo o trabalho desenvolvido na instituição. Uma avaliação que permita ao professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas.

A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva. Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em articulação com a avaliação institucional e com os resultados dos

exames em larga escala torna-se fundamental para o planejamento e organização de todo o trabalho da escola. Deste modo, temos os três níveis da avaliação:

1) **A Avaliação Formativa:** tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.

2) **Avaliação Institucional:** é realizada durante todo o ano letivo. Esta Unidade de Ensino utiliza-se de questionários aplicados a toda comunidade escolar e conversa nas coordenações coletivas, nas reuniões de pais e mestres e nos Dias Letivos Temáticos previstos no calendário da SEEDF. A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implantação da PPP para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Ela analisa, retoma e reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens, no atendimento ao público e em todos os serviços prestados à comunidade (secretaria escolar, cantina, portaria, sala de leitura, laboratório de informática, Direção, coordenação, etc.).

A avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, na coordenação pedagógica entre outros. Ela contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico como sujeitos imprescindíveis nesse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações para a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados, mediante o uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se quatro etapas:

- **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas, como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. É caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos que não se restringem ao início dos cursos e ou eventos; permeia todo o processo, potencializando a avaliação formativa por meio das intervenções.
- **Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas: portfólios, diários de bordo, fotos, planilhas de acompanhamento da turma, gráficos de rendimento, relatórios, entre outros. Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, orienta-se para que a escola, entre outros instrumentos, utilize sempre que necessário o Registro Formativo de Avaliação (RFA) para os anos finais e para o Ensino Médio. Nele devem ser respondidas as questões que norteiam o trabalho pedagógico, quais sejam: o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam, o que foi realizado para que eles aprendessem e o que ainda pode ser feito para que eles aprendam: nisto consiste o olhar pedagógico. Os registros devem existir para esclarecer, legitimar e comunicar processos,

produtos e ou resultados; ignorar o percurso, não oferece ferramentas para se ter um bom registro.

- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa em que o professor e equipes pedagógicas refletem criticamente sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise, busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das dificuldades de aprendizagem identificadas.
- **Planejamento e execução das intervenções didático-pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às dificuldades de aprendizagem levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, o “o quê” e o “como fazer”, por meio das sequências didáticas e ou projetos de trabalho, reagrupamentos e outros, fechando, assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção. Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico.

3) **Avaliação em larga escala:** diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional, como a Prova Brasil, ANEB e outras.

A avaliação para as aprendizagens tem sido o nível mais conhecido e praticado nas escolas de Educação Básica. No entanto, tomá-la como única, desconsiderando os demais níveis de avaliação, bem como a semelhança existente entre suas lógicas e formas de manifestação, acaba constituindo obstáculo à superação de problemas atribuídos à avaliação do desempenho dos estudantes, realizada geralmente em sala de aula. É importante, portanto, considerar a existência dos outros dois níveis (avaliação institucional e avaliação em larga escala), uma vez que cada um cumpre propósitos diferentes.

Nos anos finais do ensino fundamental o aluno será avaliado por meio dos seguintes instrumentos: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de

documentários, filmagens, projetos, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites testes ou provas entre outras.

A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF que assegura ao aluno o prosseguimento de estudos para o 8ª ano do Ensino Fundamental, quando seu aproveitamento no bloco anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. As atividades são desenvolvidas de acordo com o Parecer nº 24/CEB – CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologada pelo CNE, onde estabelece que não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. Então, são realizados trabalhos de pesquisas devidamente orientados e supervisionados pelo docente responsável pelo regime e os estudantes devem apresentar resultados na escola na data estabelecida. Inicialmente a secretaria escolar convoca os responsáveis pelos estudantes e juntamente com a supervisão pedagógica, passa todas as explicações necessárias e os mesmos assinam um termo de compromisso em relação ao acompanhamento e entrega das atividades nos prazos estabelecidos.

Todos os procedimentos/instrumentos utilizados na avaliação pedagógica estão integrados ao eixo/tema de cada bimestre tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam os três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala), por comprometer-se com a garantia de aprendizagem de todos.

As Reuniões de Pais acontecem no início de cada ano letivo para a apresentação do ambiente escolar, da equipe de professores e ajustes na PPP e Regimento Interno bem como bimestralmente para a entrega parcial dos resultados dos estudantes e avaliação institucional. Sempre que necessário, extraordinariamente, poderão ocorrer reuniões de pais. A equipe gestora, o grupo de docentes e Serviço de Apoio são muito presentes e receptivos atendendo à comunidade diariamente, registrando e fazendo ajustes para melhor gerir o seu trabalho.

Os conselhos de classes ocorrem bimestralmente e extraordinariamente,

quando necessário. Formado em um primeiro momento, pelo pré-conselho de classe com a participação dos estudantes e o professor conselheiro e posteriormente com a equipe gestora e corpo docente, é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Discutem-se os índices de desempenho, os objetivos de aprendizagem, os projetos e demais atividades. Os registros são realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento. O Conselho de Classe ganha destaque como colegiado se for compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

XI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O artigo 22 da LDB 9394/96 preconiza: “A educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Paulo Freire (1993). O CEF 04 tem um clima de trabalho democrático por basear-se na gestão democrática. A relação escola-comunidade é dialógica. Embora ainda não se tenha uma participação em grande escala desse setor, a escola oportuniza mecanismos institucionais para viabilizar mais o estreitamento desses sujeitos por acreditar que as famílias devem ser inseridas por direito e para torná-los corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes em benefício do sucesso escolar almejado por todos.

A proposta do corpo docente desta Unidade de Ensino é avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

O CEF 04 de Ceilândia está organizado em Ciclos para as Aprendizagens. Atende na modalidade Ensino Fundamental Anos Finais, com turmas de 6º e 7º anos (1º bloco) no matutino, 8º e 9º anos (2º bloco) no vespertino, com a inclusão de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Também atende na modalidade especial, quatro classes de TGD, duas classes especiais e quatro classes de EJA interventiva, sendo uma classe do primeiro segmento e três do segundo segmento. No noturno atendemos com quatro classes de EJA segundo segmento.

Entende-se que “a escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.” (MAURICIO, 2009). Com isso, todas as atividades são entendidas como educacionais e curriculares.

O ano letivo é organizado em bimestres, para as classes regulares e semestres para as turmas de EJA. Diariamente os alunos possuem 6 aulas, totalizando cinco horas de permanência na escola, sendo atendido em sala de aula, biblioteca, sala de vídeo, quadra de esporte, informática.

A Educação Integral atende cerca de 80 alunos, em horário contrário com atendimento para acompanhamento pedagógico, aula de informática e Judô (esta última não está sendo oferecida em razão da licença médica da professora e pela carência não ter sido suprida).

A busca pelo estreitamento de relação escola-comunidade dá-se através de reuniões presenciais, convocações extraordinárias e ligações telefônicas.

XII. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica será avaliada pelo coletivo da escola a cada bimestre, ou a qualquer momento que se fizer necessário, nas coordenações pedagógicas, nos dias temáticos, a partir de análise das ações planejadas, questionários e debates e, no dia previsto para a avaliação institucional, para verificar se o planejamento está adequado, quais objetivos estão sendo atingidos e se as metas previstas estão sendo alcançadas, prevendo então um redirecionamento das ações.

O nosso plano de ação para implementar a Proposta Político-Pedagógica está sustentado em 6 pilares, o quais sejam:

1) Gestão Pedagógica

- a) Objetivos: desenvolver estratégias e procedimentos a fim de intervir, recuperar e aprimorar os processos de Ensino-aprendizagem e metodologias de avaliação, além de promover a inclusão.
- b) Metas: constante avaliações dos processos por meio de reuniões semanais nas coordenações pedagógicas, com a promoção de discussões, debates e reavaliações das metodologias.
- c) Ações: fortalecer cada vez mais as coordenações pedagógicas enquanto espaço de aprimoramento, debates e formação continuada; desenvolver os projetos específicos da escola em conjunto com professores, estudantes e comunidade escolar.
- d) Recursos: leitura de textos, reuniões, debates, projeção de vídeos.
- e) Prazos: ao longo de todo o ano letivo.

f) Responsáveis: direção, supervisão e coordenação.

2) Gestão de resultados educacionais

- a) Objetivos: promover ações de monitoramento dos resultados, intervindo sobre os indicadores e resultados internos e externos.
- b) Metas: avaliar bimestralmente os resultados obtidos com as metodologias utilizadas em avaliações e em todo o processo de ensino-aprendizagem.
- c) Ações: promover formação continuada aos docentes para aprimorar as metodologias de ensino-aprendizagem.
- d) Recursos: leitura de textos, reuniões, debates, projeção de vídeos.
- e) Prazos: bimestralmente.
- f) Responsáveis: direção, supervisão, coordenação e docentes.

3) Gestão participativa

- a) Objetivos: promover a unidade da instituição educacional e o anseio por participar dos processos que envolvem todo o desenvolvimento da educação.
- b) Metas: trazer todos os agentes que fazem parte (como um todo) da unidade escolar para os debates, por meio de reuniões e assembleias, realizadas bimestralmente ou sempre que se fizerem necessárias.
- c) Ações: promoção de encontros, reuniões e assembleias bimestrais ou sempre que forem necessárias.
- d) Recursos: sala de vídeo para projeções, leitura de textos, apresentação de dados relativos ao processo Ensino-aprendizagem.
- e) Prazos: bimestralmente ou a qualquer momento que se fizer necessário.
- f) Responsáveis: direção, supervisão e coordenação.

4) Gestão de pessoas

- a) Objetivos: fornecer conhecimento acerca das legislações vigentes para o cumprimento de normas e, assim, promover o aperfeiçoamento constante dos serviços oferecidos.
- b) Metas: promover palestras com convidados que tratem do tema

relacionado, realizar reuniões para tratar do cumprimento de regras e leis e traçar metas de melhoramento na prestação de serviços.

- c) Ações: realização de reuniões entre direção, supervisão, coordenação, professores, SOE, SEAA, SR e demais serviços de apoio.
- d) Recursos: leitura de textos, projeção de vídeos e reuniões na sala de coordenação e no pátio da escola.
- e) Prazos: mensalmente.
- f) Responsáveis: direção, supervisão e coordenação.

5) Gestão financeira

- a) Objetivos: disseminar o conhecimento acerca do uso dos recursos financeiros, bem como deixar claras as destinações de verbas a que a escola dispõe.
- b) Metas: reuniões para discutir o melhor uso dos recursos financeiros disponíveis.
- c) Ações: realização de reuniões bimestrais com pais/responsáveis e toda a comunidade escolar para ouvir sugestões e prestar contas de como os recursos financeiros estão sendo utilizados.
- d) Recursos: disponibilização de registros financeiros.
- e) Prazos: bimestralmente.
- f) Responsáveis: Direção.

6) Gestão administrativa

- a) Objetivos: instaurar avaliação institucional permanente, tendo como centro do debate o PPP e seu contínuo processo de aplicação e reavaliação.
- b) Meta: realizar debates sobre a gestão e prática do PPP, promovendo reflexões acerca do cumprimento das metas estabelecidas.
- c) Ações: Realizar reuniões com o corpo docente, direção e coordenação.
- d) Recursos: projeção de vídeos e slides, leitura de textos e releitura de partes necessárias do PPP.
- e) Prazos: bimestralmente
- f) Responsáveis: Direção, supervisão e coordenação.

XIII. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

- **Coordenação Pedagógica**

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<p>- Construir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola;</p> <p>-Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;</p> <p>- Organizar momentos de acompanhamento da gestão da sala de aula;</p> <p>-Organizar a rotina escolar e a Formação Continuada dos Professores.</p>	<p>- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;</p> <p>-Acompanhar o planejamento e a execução das atividades didática;</p> <p>- Orientar o professor na superação de dificuldades;</p> <p>-Promover a qualificação e organização do trabalho docente.</p>	<p>- Tabelas e documentos em Word, Excel ou PDF.</p>	<p>- De Fevereiro a Dezembro de 2022.</p>	<p>- Supervisão e coordenação</p>

- **Serviços especializados: SEAA/AEEE/Sala de recursos:**

Planos de ação em anexo, na seção XVII.

- **Orientação Educacional:**

Plano de ação em anexo, na seção XVII.

- **Biblioteca Escolar:**
Plano se ação em anexo, na seção XVII.
- Professores readaptados

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
- Colaborar com a direção no acompanhamento disciplinar dos alunos; - Auxiliar a coordenação com atividades relacionadas ao desenvolvimento pedagógico da escola; - Zelar e manter o bom funcionamento da biblioteca escolar.	- Suprir a necessidade de maior acompanhamento dos alunos, tendo em vista o numero reduzido de profissionais na direção, coordenação e biblioteca.	- Promover reuniões bimestrais afim de determinar funções e definir estratégias de funcionamento de cada setor em que o readaptado atuará.	- De fevereiro a dezembro de 2022	- Direção e supervisão.

XIV. PROJETOS ESPECÍFICOS

1. PROJETO: CIRANDA DA LEITURA (INTERDISCIPLINAR)

ETAPAS: 6º AO 9º ANO, CLASSES ESPECIAIS, EJA INTERVENTIVA

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS

ÁREA DE CONHECIMENTO: TODAS AS DISCIPLINAS

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, COORDENADORES PEDAGÓGICOS, PROFESSORES, BIBLIOTECÁRIOS, ORIENTADORES EDUCACIONAIS, APOIO PEDAGÓGICO

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a maioria dos nossos estudantes não adquiriu hábito de leitura nos anos iniciais da educação básica, demonstrando desinteresse pela mesma, o que leva a um grande prejuízo à sua aprendizagem, tendo em vista que o letramento é fundamental para o desenvolvimento das demais habilidades e competências, faz-se necessário a idealização e concretização de projetos de leitura mais abrangentes e eficazes, dentro da escola e fora dela, de maneira interdisciplinar, a fim de amenizar os reflexos negativos no desenvolvimento das habilidades em várias disciplinas.

Sabemos que estabelecer somente um projeto de leitura não resolverá esse problema a curto prazo. Com isso, o projeto deverá ter ênfase principalmente nos anos iniciais do fundamental II, estendendo-se para os demais anos concluintes, facilitando aos nossos alunos o desenvolvimento do senso argumentativo crítico, capazes de criar, interpretar, responder e explicar situações problemas que envolvam leitura, interpretação.

OBJETIVOS GERAIS

- Mostrar e reiterar a importância da leitura no dia-a-dia dos alunos, melhorando seu rendimento nos vários componentes curriculares;
- Melhorar as habilidades de interpretação de texto, argumentação discursiva e escrita dos alunos, com a ampliação de vocabulário proporcionado pela leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular e promover a leitura em sala de aula;

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, através de atividades voltadas para leitura intensiva;
- Oportunizar aos nossos estudantes o acesso a livros de literatura e paradidáticos para o desenvolvimento do hábito de leitura e a descoberta do prazer de ler;
- Promover discussão literária e crítica de da obra lida.
- Contribuir para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, através da leitura;
- Estimular a cultura do pensar, das faculdades mentais do educando tais como a memória, a imaginação, proporcionados pela leitura.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

O projeto será desenvolvido pelos professores, uma vez que leitura e interpretação é competência de todas as áreas do conhecimento, através de leitura de livros paradidáticos, de literatura infanto-juvenil, textos de diversos gêneros, uso de outros espaços como biblioteca e sala de vídeo, caixa de livros, organizada pelos professores ou livros escolhidos pelos alunos.

A Ciranda da leitura possibilitará ao aluno ler vários livros durante o ano, visto que haverá o rodízio de títulos dentro da sala, através de grupos. Proporcionar e incentivar os estudantes a frequentar a biblioteca, e feiras de livros. Os livros serão escolhidos pelos professores no início do ano letivo. Os alunos divulgarão suas opiniões sobre as obras lidas e em rodas de conversa em sala de aula. Ressaltando as devidas adequações às realidades e perfis de cada turma.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, professores de todas as áreas, professor da sala de vídeo, bibliotecários, direção e coordenação pedagógica.

RECURSOS MATERIAIS

- Livros de literatura infanto-juvenil;

- Caixas de MDF para organização dos títulos e manejo para sala de aula;
- Livros paradidáticos;
- Revistas; jornais impressos;
- Textos impressos;
- Biblioteca;
- Computadores/sala de informática;
- Material de expediente para confecção de murais, na apresentação dos trabalhos finais pós-leitura.
- Painel para exposição dos grandes leitores da escola.
- Premiação para os alunos que fazem uso do serviço de empréstimo de livros de literatura, na biblioteca da escola.

ORÇAMENTO

R\$ 4.000,00

CRONOGRAMA

- Os alunos deverão ler, ao menos, um livro por bimestre;
- Dentro de cada bimestre, os professores de outras disciplinas escolherão a semana da leitura;
- Culminância com apresentação oral sobre as obras lidas, debates, quiz, ficha literária, teatro, murais com ilustrações das obras, de acordo com a realidade de cada turma, ao término de cada bimestre.

AValiação

Os professores envolvidos no projeto avaliarão o desenvolvimento do mesmo, após cada bimestre, podendo fazer os ajustes necessários ao longo do ano. As atividades avaliativas realizadas após a leitura farão parte do escore das notas de cada disciplina envolvida.

2. PROJETO: GINCANA DO CONHECIMENTO (INTERDISCIPLINAR)

ETAPAS: 6º AO 9º ANO

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS DAS CLASSES REGULARES E EJA INTERVENTIVA.

ÁREA DE CONHECIMENTO: TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, COORDENADORES PEDAGÓGICOS, PROFESSORES, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E APOIO PEDAGÓGICO.

JUSTIFICATIVA

Sabendo-se que o aluno é o protagonista das suas ações que lhe proporcionam a construção do conhecimento, nossa escola propõem a realização da II GINCANA DO CONHECIMENTO. Esta ação visa atender à Proposta Pedagógica da escola, como projeto interventivo, realizado no quarto bimestre, com atividades relacionadas a todos os componentes curriculares.

Ao contemplar o cotidiano do aluno, promoverá o conhecimento através de atividades lúdicas e jogos dotando-se das influências exercidas pelas novas tecnologias e seus objetos. Igualmente, tais atividades serão relevantes para que haja troca de experiências e socialização entre alunos, professores e demais colaboradores da escola, promovendo assim um ambiente de respeito, interação, integração e aprendizagem.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover o conhecimento e socialização de saberes a partir da revisão dos conteúdos estudados de forma lúdica contemplando a integração da comunidade escolar.
- Integrar alunos, professores e equipe pedagógica;
- Despertar o espírito de competição sadia;
- Avaliar os alunos de forma interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover integração, união, diversão, entretenimento, companheirismo e espírito esportivo entre os participantes do evento;
- Oferecer desafios diferentes nos eventos de animação, com variadas provas que envolvem habilidades, criatividade, raciocínio, agilidade, conhecimento, estratégia e baseando nos quatro pilares da educação:
 - a. Aprender a ser;
 - b. Aprender a conhecer;
 - c. Aprender a conviver;
 - d. Aprender a fazer.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

O projeto será desenvolvido no último bimestre escolar, tendo como base o conteúdo trabalhado durante o ano letivo, cobrado através de atividades lúdicas de perguntas e respostas com uso das ferramentas tecnológicas, aplicativos como QR CODE, caça ao tesouro, torta na cara, jogos pedagógicos interativos e online. As turmas serão divididas em equipes de 5 alunos para desenvolver as atividades. A equipe vencedora de cada turma passa para as próximas etapas, sendo premiada na etapa final do torta na cara.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, professores, direção, coordenação, orientadores educacionais, apoio

pedagógico.

RECURSOS MATERIAIS

- Envelopes coloridos;
- Sala de informática com computadores ligados em rede.
- Jogos pedagógicos;
- Baú para o tesouro;
- Fitas coloridas para identificação das equipes;
- Papel de presente;
- Caixas de chocolate para premiação;
- Pratos descartáveis e chantilly.

ORÇAMENTO

R\$ 3.800,00

CRONOGRAMA

- O projeto será desenvolvido durante a última semana do mês de novembro.
- Culminância na sexta-feira, com a realização do torta na cara.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá dia-a-dia da realização do projeto, após a finalização de cada etapa, execução das tarefas propostas dentro da gincana e pontos conquistados por cada equipe, que terão sua conversão em notas para todos os componentes curriculares.

3. PROJETO: ENCONTRO DE PAIS

ETAPAS: 6ºS AOS 9ºS ANOS

PÚBLICO ALVO: PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS EDUCANDOS.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIDADANIA, DIVERSIDADE, RELAÇÕES INTERPESSOAIS, CONFLITOS.

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, COORDENADORES, PROFESSORES, ALUNOS E COLABORADORES TERCEIRIZADOS.

JUSTIFICATIVA

O projeto tem como intenção auxiliar as famílias na compreensão de como lidar com as questões relativas à pré-adolescência e adolescência, melhorando, assim, a convivência em casa e em outros ambientes sociais, como a escola. Essa oportunidade trará benefício aos alunos, como melhoras na disciplina, nos índices de aprendizagem e evasão escolar e maior interesse nos assuntos e atividades relativas aos acontecimentos escolares.

Possibilitar uma integração maior entre pais/ escola/ alunos pode ser bastante enriquecedor e frutífero para todos os componentes da comunidade escolar e para a sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Há dúvidas quanto às regras básicas de convivência entre pais e filhos?

- O pais/responsáveis compreendem as atividades realizadas na escola e as questões relativas à pré-adolescência e adolescência?
- O que acontece em casa reflete na vida acadêmica do estudante?

OBJETIVOS GERAIS

Orientar pais e responsáveis na tarefa de educar os filhos, incentivando os vínculos familiares e fortalecendo-os para que possam melhor enfrentar os desafios

da atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a parceria família/escola proporcionando aos pais informações necessárias à educação dos filhos.
- Contribuir para a construção de uma relação mais afetiva entre pais e filhos, a fim de desenvolver o crescimento integral do adolescente e significar e ressignificar valores.
- Orientar os pais/família em temas diversificados como família, drogas, adolescência, sexualidade, afetividade, valores, limites, disciplina dentre outros.

CONTEÚDOS

- VALORES;
- CIDADANIA;
- ÉTICA.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

A equipe de supervisão, coordenação e demais professores interessados prepararão materiais a serem utilizados em reuniões com os pais/família sobre os assuntos mais relevantes para o momento. Uma noite por mês os pais/familiares serão convidados a comparecer a uma reunião na própria escola.

O espaço no qual os pais/familiares serão recebidos estará previamente decorado e organizado de maneira aconchegante e agradável. Sempre que possível, profissionais de outras áreas (psicólogos, pedagogos, educadores, policiais, médicos, Conselho Tutelar, Ministério Público) e demais profissionais convidados a participar dessas reuniões como palestrantes ou mediadores.

RECURSOS HUMANOS

Direção, coordenadores, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de vídeo com televisão, vídeo, projetor, som.
- Textos reproduzidos para todos os participantes.
- Material para confecção de cartões e lembranças da escola para os participantes e dos participantes para os filhos.

ORÇAMENTO

R\$ 1.500,00

CRONOGRAMA

Uma reunião por bimestre.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada encontro, será dada aos pais a oportunidade de comentar suas impressões acerca do encontro, contribuir com sugestões e posteriormente comentar o resultado da aplicação com os filhos do que foi aprendido.

4. PROJETO: CID JUDÔ

ETAPAS: DURANTE O ANO LETIVO

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS

ÁREA DE CONHECIMENTO: ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, HISTÓRIA E MATEMÁTICA

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, A JUDOCA E PROFESSORA GISLAINE GARCIA DE ARAÚJO – 2º DAN FAIXA PRETA, ALUNOS E COLABORADORES TERCEIRIZADOS.

JUSTIFICATIVA

Há algum tempo o Brasil está passando por um processo de valorização e reconhecimento de sua cultura, da nacionalidade e do sentimento patriótico. Outra forma de firmar ainda este processo é conhecer a origem da nossa cultura para entender os movimentos populares da cultura atual.

PROBLEMATIZAÇÃO

- O estudante tem conhecimento do quanto o Brasil é miscigenado?
- O aluno tem consciência da importância dos vários povos e culturas para a formação cultural do povo brasileiro?

OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento de valores morais, autoconfiança, potencialidades, inteligência, capacidade de superação, determinação diante dos desafios e senso crítico, fundamentais para que o processo educacional se estabeleça na plenitude necessária para o enfrentamento da vida moderna e para a construção de uma sociedade melhor, bem como propiciar à criança, adolescentes e adultos hábitos saudáveis, por meio de exercícios físicos direcionados à idade, adaptados de acordo com suas limitações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar à criança, adolescentes e adultos, o conhecimento dos limites de seu próprio corpo trabalhando-os através da prática esportiva do judô;
- Estimular e rever movimentos corporais, como: lateralidade, coordenação motora, disciplina, respeito mútuo e atenção concentrada.
- Estimular a comunicação e o relacionamento saudável com os demais, inclusive com seus familiares, a fim de manter com estes, harmonia, disciplina, união e interação.
- Propiciar ensinamentos às crianças, adolescentes e adultos, que os levem a ser cidadãos, que vivam em harmonia junto à comunidade.
- Desenvolver a aprendizagem de técnicas de judô, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores.
- Formar atletas na modalidade da arte marcial de Judô;
- Participar de apresentações, graduações e campeonatos após filiação junto à Confederação responsável pela modalidade. - Desenvolver atividades para melhorar o desempenho da consciência corporal; capacidade cardiorrespiratória para a rotina diária;
- Melhorar a qualidade músculo-esquelético auxiliando a diminuição de dores; na função circulatória;
- Realizar exercícios para fortalecimento dos músculos e articulações;
- Controlar o ganho de peso/massa muscular;
- Contribuir para diminuição do estado de estresse, mantendo a autoestima preservada;
- Apresentar atividades para prevenção do surgimento da diabetes ou da hipertensão, entre outras doenças;
- Aperfeiçoar o reflexo;
- Desenvolver o raciocínio;
- Respeitar os companheiros;
- Contribuir para o desenvolvimento da formação do cidadão.

CONTEÚDOS

- CIDADANIA;

- VALORES;
- ÉTICA.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

As aulas serão desenvolvidas de maneira simples, porém específicas. Toda aula tem um objetivo diferente desde seu aquecimento, seguindo uma sequência de conteúdos. Todavia, pode-se mudar o objetivo de uma aula ou outra se a turma demonstrar dificuldade em algum conteúdo proposto repete-se a aula, para que se corrija e para que haja um avanço da turma de uma forma geral.

Os alunos mais graduados têm a prerrogativa de auxiliar os demais nas atividades, principalmente os iniciantes para que estes possam exercer sua hierarquia e ter experiência e confiança diante da turma.

Descrição das aulas:

O aquecimento

Inicia-se com o alongamento, introdução de exercícios que envolvam todas as áreas musculares e articulações para que na parte técnica não se tenha problema de lesões. Exercícios como: corridas, polichinelos, flexões de braços, abdominais, subir cordas dentre outros.

Parte Específica e Técnica

Começa-se com os ukemis, visto que o mais importante é o aluno saber cair para não se machucar, por isso os ukemis sempre estarão presentes em todos os treinos.

A iniciação dos golpes será feita de acordo com as séries do Gokyo, porém é possível praticar golpes mais avançados no começo não necessariamente tendo que esperar chegar à série específica. Existem golpes mais avançados, sendo que sua prática não demonstra muita dificuldade e para inserir alguns contragolpes ou combinações é possível avançar e depois voltar nas séries de golpes de forma

sequencial.

Na parte de Ne-waza (luta de chão), existe a mesma prerrogativa dos golpes, onde são previstas execuções de estrangulamentos ou chaves de braços mais avançadas, dependendo do objetivo de treinamento, além das imobilizações.

No treinamento mais avançado, são realizadas combinações de golpes, contragolpes, transição da luta de pé para o chão, situações de competições. Em todas as faixas etárias a iniciação é realizada a partir dos seguintes conhecimentos da modalidade:

- O esporte;
- História do Judô;
- Disciplina na modalidade, na escola e na vida;
- Regras;

Desenvolvimento voltado para a parte motora, envolvendo combinações de habilidades básicas com exercícios específicos do esporte;

Desenvolvimento voltado para competição;

Para alunos com até 10 anos desenvolve-se um trabalho utilizando o lúdico, pois a criança tem que aprender a gostar do esporte, dessa forma, as atividades serão realizadas com brincadeiras, introduzindo exercícios específicos de maneira agradável e divertida. Levando em consideração o Currículo em Movimento que mostra a especificidade de cada faixa etária, as habilidades serão trabalhadas a fundo para que essas crianças tenham facilidade em realizar as demais atividades diárias, uma vez que o judô proporcionará uma melhora em termos de atenção, concentração e disciplina.

Já com os alunos de 11 a 25 anos, trabalha-se o treinamento voltado para competição, exercícios específicos e correção técnica apurada, de acordo com a idade. Sendo que o aluno de 11 e/ou 12 anos não terá uma carga de treinamento igual a um de 25 anos. A partir dos onze anos, o Judô já é mostrado de maneira mais efetiva, pois as competições de nível nacional e internacional iniciam-se nessa faixa etária, sem, portanto esquecer o lúdico, visto que, ainda são crianças e é possível o ensino do judô por meio de exercícios e brincadeiras.

Os alunos acima de 25 anos terão cargas de treinamentos mais específicas, cada um em seu limite, trabalhando bastante a resistência e a força muscular, a parte aeróbica, a melhora do sistema cardiorrespiratório, visando à obtenção de uma vida mais saudável.

Cabe enfatizar que os alunos com necessidades especiais, podem ser atendidos nos horários específicos de sua idade com o auxílio dos alunos já graduados para melhor progresso, principalmente, na parte motora. Tem-se, portanto a inclusão de alunos com Deficiência Visual (DV), Deficiência Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU), Hiperativo, Autista e Down.

A necessidade específica de cada um será trabalhada durante as aulas, respeitando o limite de todos e os tratando de maneira igual, para que se sintam parte do processo.

No caso específico dos ANEE é necessário que a parte psicomotora seja trabalhada constantemente porque cada evolução necessita de um aprimoramento que geralmente inicia-se com a execução de alguma atividade.

RECURSOS HUMANOS

Coordenadora/professora do projeto, alunos e a comunidade.

RECURSOS MATERIAIS

- Tatame;
- Quimonos;
- Transporte para competições externas.

ORÇAMENTO

R\$ 4.000,00

CRONOGRAMA SEMESTRAL

Iniciante da faixa branca à azul: Parte Teórica - Parte Física - Parte Técnica

História do Judô

- Regras;
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos - Adaptação Muscular;
- Desenvolvimento das Habilidades Básicas e introdução de exercícios específicos - Ukemis (educativos de quedas);
 - 1ª e 2ª série de golpes;
 - Imobilizações;
 - Intermediário de faixa amarela à verde.

Parte Teórica

- Regras
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos
- Desenvolvimento de exercícios específicos da modalidade - Aprimorar Ukemis (educativos de quedas)
 - 1ª, 2ª, 3ª série de golpes com combinações e contragolpes transição da luta em pé para o chão.

Parte Física/Técnica

Avançado acima da faixa Roxa:

- Regras;
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos – Aprimorar a parte muscular e cardiorrespiratória;
- Desenvolvimento de exercícios específicos da modalidade - Aprimorar Ukemis (educativos de quedas);
 - 1ª, 2ª, 3ª série de golpes com combinações e contragolpe;

- Transição da luta em pé para o chão;
- Imobilizações;
- Nague no Kata;
- Chaves de braço;
- Estrangulamento.

DATA

Realização semestral

AValiação

Os alunos serão avaliados desde o momento que começarem o esporte. Levando-se em consideração todo o processo de aprendizagem, ou seja, avaliação contínua, sendo observados sua dedicação e esforço durante as aulas.

Todo conhecimento é valorizado, considerando-se o limite de cada aluno, pois cada um faz do jeito que tem mais facilidade e controle. De forma que tudo é bem visto, visto que o conhecimento adquirido no processo e o desenvolvimento do aluno é o mais importante.

5. PROJETO: INTERCLASSES

ETAPAS: 6ºS AOS 9ºS ANOS; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS

ÁREA DE CONHECIMENTO: TODAS AS DISCIPLINAS

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, BIBLIOTECÁRIOS, ALUNOS, COORDENADORES PEDAGÓGICOS, PROFESSORES, COMUNIDADE ESCOLAR E COLABORADORES TERCEIRIZADOS.

OBJETIVOS GERAIS

- Incentivar a prática de atividades físicas como elemento fundamental para a qualidade de vida dos EDUCANDOS.
- Despertar o gosto pela prática esportiva, com fins participativos e formativos; b
- Estimular a participação de crianças e adolescentes em competições formais;
- Oportunizar a integração e o intercâmbio entre os alunos do Centro de Ensino Fundamental 04;
- Promover o desporto educacional através de vivências em várias modalidades esportivas;
- Pré-selecionar alunos para participar dos Jogos da Primavera de Ceilândia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a socialização entre os educandos, respeito a individualidade, diversidade, fortalecer o convívio harmonioso e oportunizar a prática de participação em competições onde a cooperação, trabalho em equipe prevaleça.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

Os jogos ocorrem em eliminatória simples, competindo estudantes na mesma faixa etária/ano. Em competições por equipe não pode formar times com alunos de outra sala/turma, somente alunos da mesma turma.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, pais/responsáveis, direção, professores, SOE, colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Computadores do laboratório de informática
- Folhas de papel (cartolina, camurça, pardo, fantasia etc.)
- Fitas dupla face

- Pistola de cola quente
- Tesouras
- Colas
- Barbante
- Tesouras
- Painéis
- Bolas (futsal, handebol, basquetebol, voleibol, queimada).
- Rede de voleibol
- Quadra poliesportiva
- Apitos
- Bombas para encher bola
- Palanque
- Microfone, caixa de som, mesa de som, caixa amplificadora.
- Jogos de camisas
- Medalhas, troféus
- Pódio 1º lugar, 2º lugar e 3º lugar.
- Bandeiras do Brasil, distrito Federal e Ceilândia.

ORÇAMENTO

R\$ 30.000,00

CRONOGRAMA

Maio – Divulgação;

Junho – Inscrições nas modalidades ofertadas;

Final de junho – Será divulgada as tabelas de jogos.

DATAS

- 02/07/2022: Abertura das competições com solenidade e desfile dos times na quadra.

- 04 a 08/07/2022: Realização dos Jogos;
- 09/07/2022: Finais dos Jogos e premiação.

AValiação

O projeto será avaliado por cada professor das variadas disciplinas e nas coordenações pedagógicas coletivas ao longo do processo.

As atividades desenvolvidas nesse projeto fazem parte da avaliação formativa para o 3º bimestre, compondo a menção/nota de todas as disciplinas que constam do currículo escolar.

6. PROJETO: CONHECENDO E RECONHECENDO O BRASIL

ETAPAS:TODAS AS SÉRIES DA EJA

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS

ÁREA DE CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA, MATEMÁTICA, ARTE, CIÊNCIAS, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, EDUCAÇÃO FÍSICA.

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO, ORIENTADORA PEDAGÓGICA, DOCENTES, ALUNOS E COMUNIDADE ESCOLAR.

INTRODUÇÃO

Este Projeto aborda questões relativas às cinco regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Com a divisão do território brasileiro, foi formado as cinco grandes Regiões do Brasil, observando as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também das atividades econômicas e culturais de

cada uma.

O estudo das regiões brasileiras visa tanto o conhecimento geral sobre cada uma, quanto o entendimento cultural de cada localidade. Considera-se que aprender sobre as regiões e os estados que as compõem é algo relevante para a aprendizagem dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial, ampliando o conhecimento sobre a parte cultural e de curiosidades acerca de cada região e respectivos estados.

O projeto será trabalhado de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento da cultura popular, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, jornalísticos, mapas, lendas, brincadeiras, trava-línguas, adivinhas, artesanato, personagens típicos, costumes, dança, cultura, crenças, comidas típicas, enfim o folclore em geral.

Um desafio para a Educação de Jovens e Adultos - EJA é considerar as diferentes culturas e os diferentes saberes na construção da aprendizagem, a partir de seu currículo, levando em conta ainda que esses tempos e espaços são muitas vezes distintos de outras etapas e modalidades da educação básica.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas proposta pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade. Conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver as competências de leitura e compreensão de textos informativos;
- Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação e construção de memórias e identidades;
- Compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, explicitando que de sua interação resulta a identidade das paisagens e lugares;
- Identificar o uso de determinados termos e expressões estrangeiras na comunicação cotidiana;
- Entender a comunicação como troca de ideias e de valores culturais entre povos;
- Apreciar, inferir e valorizar as diferenças culturais manifestadas na Arte;
- Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro;
- Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos;
- Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região, no país e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- Cultivar sentimento de respeito às diferentes culturas;
- Incentivar a pesquisa;
- Conhecer tradições diferentes de cada região;
- Conhecer capitais e estados do Brasil;
- Trabalhar em grupo;
- Conhecer algumas particularidades das regiões e dos estados;

- Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas de cada região.

MATERIAL DE APOIO

- Mapas.
- Reportagens acerca do tema.
- Vídeos.
- Diferentes textos sobre a temática.
- Sites de pesquisa.
- Tecido, cola, tesoura, etc.

ESPAÇOS DISPONÍVEIS

- Sala de aula
- Pátio
- Refeitório

CUSTO DO PROJETO

- Aproximadamente R\$ 3.000,00 (três mil reais)
- Os recursos previstos para o projeto serão utilizados na aquisição de:
- Ingredientes para a Unidade Demonstrativa de pratos típicos de cada região (degustação)
- Material pedagógico necessários às apresentações
- Kit de bandeira dos estados brasileiros

CONTEÚDOS

Disciplina	Conteúdo
-------------------	-----------------

Português	Regionalismo (região) na linguística (vocabulário) próprio de uma.
Matemática	Densidade demográfica (demonstração de como se calcula e enfatizar os motivos de algumas regiões serem mais povoadas que outras, mesmo tendo área territorial maior)
História	Predominância da colonização / heranças culturais de cada região.
Geografia	Base econômica de cada região (produção de alimentos)
Inglês	Interferência das línguas estrangeiras no nosso idioma (expressões idiomáticas/palavras absorvidas no nosso idioma)
Ciências	Saneamento básico (com ênfase nas epidemias)
Arte	Trajes típicos e danças regionais
Educação Física	Curiosidades sobre o futebol como esporte predominantemente em todas as regiões.

METODOLOGIA

Plano de Ação:

- Envolver os estudantes no projeto;
- Instigar nos discentes a curiosidade sobre o tema;
- Trabalhar especificamente cada região;
- Analisar o mapa do Brasil;
- Aprender sobre os estados e as capitais brasileiros;
- Trabalhar diferentes culturas;
- Analisar as diferenças em relação à alimentação, clima, vegetação, relevo, dança, artesanato, linguagem, densidade demográfica, entre outras.

Etapas

- Apresentar o tema (sensibilização): **As Regiões Brasileiras**
- Dividir as regiões por séries/turmas:

- Definir pesquisas a serem feitas
- Estudar questões relativas a cada uma das regiões, bem como suas tradições, clima, geografia, hidrografia, economia, cultura, oralidade, estados, capitais, densidade, curiosidades.
- Divisão dos grupos de apresentação (pelos coordenadores da série/turma)
- Culminância

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	ATIVIDADES	AVALIADORES
Matemática, Ciências	Abertura: desfile dos estudantes com a bandeira do Brasil e bandeiras dos estados	Professores regentes presentes neste dia. Adhocs: Sandra e Rose
Geografia	Apresentação dos aspectos principais de cada região (slide*).	Professores regentes presentes neste dia. Adhocs: Sandra e Rose
Português	Apresentação criativa (paródia, teatro, Inglês/História repente) do regionalismo e as heranças	Professores regentes presentes neste dia. Adhocs: Sandra e Rose
Arte	Montagem de <i>stands</i> com demonstração de trajes típicos, danças e degustação de comidas típicas.	Professores regentes presentes neste dia. Adhocs: Sandra e Rose

Nome da Região

- Informação relevante (*informação peculiar a região*)
- Indicar a quantidade de estados que compõe a região
- Indicar os estados / sigla / capitais
- Clima predominante da região
- Principais produtos (*de grande representatividade na economia nacional*)
- Área da região x densidade demográfica
- Identificar no mapa do Brasil a região apresentada

AValiação

- A avaliação deve estabelecer uma relação de autonomia do estudante, de possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, seus saberes e a (re)significação desses saberes dialogados com novos conhecimentos.
- A avaliação será contínua durante a realização de cada etapa (inclusive a presença do aluno em todas as etapas do projeto), analisando a participação na preparação e na apresentação do projeto, organização, trabalho em equipe, e responsabilidade e desenvolvimento dos alunos.
- Os estudantes serão avaliados por uma comissão de professores regentes e de “*ad hocs*”, em conformidade com os seguintes descritores:

Frequência (1,0)	Participação (1,0)	Apresentação (1,0)
	Envolvimento na execução das tarefas	(Visual, comportamento, adequação do conteúdo)

7. PROJETO: FORMATURA DOS CONCLUINTES DA EJA – 2º SEGMENTO

ETAPAS: 8ª ETAPA DA EJA

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS OS ALUNOS DA 8º ETAPA

ÁREA DE CONHECIMENTO: TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO, ORIENTADORA PEDAGÓGICA, PROFESSORES, PROFESSORAS, ALUNAS, ALUNOS E COMUNIDADE ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos vêm à escola em busca de uma nova oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental.

Sabe-se que são inúmeros os desafios e obstáculos enfrentados pelos estudantes da EJA, por se tratar de um público específico que, de um modo geral, trabalha durante o dia e frequenta a escola à noite.

Diante de todos os argumentos citados, vê-se a necessidade de coroar a vitória dos alunos que concluem a 8ª etapa do 2º segmento da EJA com um evento que contribua para o fortalecimento da sua autoestima e que, este mesmo estudante, tenha um sentimento de pertencimento em relação à escola e se perceba como um cidadão importante para esta instituição.

O estudante da EJA precisa se enxergar com capacidade e força para dar continuidade à sua vida acadêmica.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Valorizar o esforço do estudante e estimulá-lo a dar prosseguimento à sua vida acadêmica, como meio de realização pessoal e início de novas conquistas profissionais

Objetivos específicos:

- Valorizar o ser humano e ajudá-lo a dar sentido à sua existência;
- Contribuir para elevar a autoestima do estudante;
- Proporcionar um momento de confraternização do estudante com seus professores, colegas de classe e familiares;
- Construir um referencial para o estabelecimento de relações sociais justas e humanizadas, bem como atitudes de compromisso com a defesa e a valorização da vida de todos os seres.
- Incentivar ao estudante almejar novas conquistas

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

- Mobilização dos estudantes, por meio da realização de palestras de estímulo à participação no evento.
- Incentivo e acompanhamento dos estudantes para que estes se dediquem aos estudos para estar apto ao final do semestre.
- Definição de toda a programação do evento.

RECURSOS MATERIAIS

- Ornamentação.
- Confeção/aquisição de lembranças para os concluintes.
- Serviço de sonorização.
- Coquetel / jantar para os alunos e convidados.

CUSTO DO PROJETO

- Aproximadamente R\$ 2.000,00 (dois mil reais)
- Os recursos previstos para o projeto serão utilizados na aquisição/contratação dos recursos materiais previstos (item 10)

ESPAÇOS DISPONÍVEIS PARA PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO

- Sala de aula
- Pátio
- Refeitório
- Quadra de futsal

PÚBLICO ALVO

É prevista a participação de 100 pessoas, entre alunos concluintes, familiares, funcionários, professores e gestores da escola.

Avaliação

- Avaliação será contínua e processual e, após o evento, o projeto será discutido na primeira coordenação pedagógica coletiva, do semestre letivo seguinte, objetivando um *feedback* do grupo em relação à atividade para aprimoramento e modificações que se fizerem necessárias.

8. PROJETO: HORTA NA ESCOLA

ETAPAS: CLASSES ESPECIAIS, EJA INTERVENTIVA I, II

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: 52

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS E MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA.

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, COORDENADORES PEDAGÓGICOS, PROFESSORES DAS CLASSES ESPECIAIS E EJA INTERVENTIVA E SALA DE RECURSO

JUSTIFICATIVA

Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos.

Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, caso a ela seja oferecida na escola. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

Utilizar o espaço ocioso da escola para produção de alimentos orgânicos, desenvolvendo um trabalho de forma coletiva e multidisciplinar a respeito de conteúdos relacionados à horta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas, relatando em diário de bordo.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

De início, os alunos farão, juntamente com os professores, um Diário de Bordo, registrando todas as etapas do desenvolvimento do projeto, em forma de relatório. O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos e os professores da escola e

demais profissionais da escola envolvidos.

Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação são alguns dos temas que podem ser abordados.

Uma vez que o projeto esteja pronto e toda a comunidade escolar esteja ciente da importância da horta, o próximo passo é escolher, dentro da escola, o local mais adequado para o desenvolvimento.

Neste local, é preciso levar em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço que possibilite uma boa execução do projeto, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos. Escolher as variedades e preparação adequada do solo.

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja melhor aproveitado. Nesta etapa, ter em mente o que será plantado pode facilitar o processo, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço.

Na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos alunos.

Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação.

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.

Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar. Se a escola não oferecer merenda, é possível pensar em outras soluções, como a doação para instituições filantrópicas, por exemplo.

RECURSOS HUMANOS

Todos os estudantes das classes especiais, professores das turmas, professores da sala de recurso, direção e coordenação pedagógica.

RECURSOS MATERIAIS

- Carrinho de mão;
- Pá
- Enxada
- Tesoura de poda
- Regador
- Sementeira
- Sementes de diversas folhagens, legumes e verduras.
- Rastelo
- Luvas
- Borrifador
- Torneira
- Caixa d'água ou tambor
- Mangueira
- Ferramentas manuais (garfo, ancinho, pá manual enxadinha)
- Adubo

ORÇAMENTO

R\$ 10.000,00

CRONOGRAMA

- Culminância com apresentação oral sobre as obras lidas, debates, quiz, ficha literária, teatro, murais com ilustrações das obras, de acordo com a realidade de cada turma, ao término de cada bimestre.

AVALIAÇÃO

Os professores envolvidos no projeto avaliarão o desenvolvimento do mesmo, após cada bimestre, podendo fazer os ajustes necessários ao longo do ano. As atividades avaliativas realizadas após a leitura, farão parte do escore das notas de cada disciplina envolvida.

9. PROJETO: FEST PARE – FESTIVAL PAPO RETO do CEF 04.

ETAPAS: 6º ao 9º ano.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos das classes regulares.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas do conhecimento participarão do Fest PARE. Vale ressaltar que as áreas são divididas na grade curricular do Ensino Fundamental II em: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Dentro de cada uma delas, estão separados ainda os componentes curriculares:

- Linguagens – Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa;
- Matemática – Matemática;
- Ciências da Natureza – Ciências;
- Ciências Humanas – Geografia e História.

EQUIPE RESPONSÁVEL: Equipe gestora (direção, supervisão), coordenadores/as, equipe docente, EAA, SOE e apoios.

JUSTIFICATIVA

O Cef 04 de Ceilândia, assim como todas as escolas públicas do DF, tem como documento norteador o *Currículo em Movimento* da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O currículo propõe uma educação integral, voltada para

a totalidade do ser, e não apenas para uma concepção superada de currículo escolar que tem como regra apenas a prescrição de conteúdo. Nem sempre durante o ano letivo há, em sala de aula, a oportunidade de desenvolver um trabalho voltado, exclusivamente, para os eixos transversais apresentados, dessa forma, o Fest PARE, estaria aberto para acontecer durante o ano em duas ou mais edições, tendo o acréscimo de um algarismo romano a cada execução. Isso posto, após o I Fest PARE, o seguinte seria o II Fest PARE e sucessivamente.

A sigla PARE vem da expressão Papo Reto e quer ser espaço para temáticas das mais diversas ordens, pois, num papo reto há sempre a possibilidade de acrescentar inúmeros assuntos e discussões.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no caderno dos Pressupostos Teóricos (2012 *apud* FREIRE, 2014, p. 10), “A escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.”.

Ainda nos pressupostos, segundo Mota (2012, p. 14), “A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções.”. E ainda em Mota (2012, p. 42), “Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a educação provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.”.

É sabido que professores/as e estudantes são constituídos por crenças, valores e são seres historicamente situados. Por esses motivos, é importante que a escola dialogue com as práticas sociais e se abra para as questões que reverberam nas práticas escolares. A proposta não é abolir o conteúdo, mas promover uma educação que vá além, que seja engajada com os problemas sociais, que tenha um olhar para as diversidades e estabeleça relações mais humanas com os/as estudantes.

Segundo freire (2014, p. 111), “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”.

Como esclarece Freire (2014), falar com ele é escuta ativa e falar a ele é imposição. uma é imposta, a outra não, é escuta. Na relação entre professor/a e aluno/a, o ouvir e o falar são construídos tendo como base o respeito. O falar é inerente ao ser humano; a fala, ainda que seja produzida por um ser individual, não é desconexa de tudo aquilo que constitui cada ser, porque o ser é social.

OBJETIVO GERAL

Repensar a escola como lugar que não só privilegia o conteúdo, mas que constrói conhecimento e provoca mudanças, para que a prática escolar não se separe da prática social e a escola não seja reduzida a uma estrutura vazia de sentidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Efetivar na escola, um espaço de interação, e não de exclusão, em que o/a professor/a se percebe um/a condutor/a da interação indivíduo e coletivo.
- Trabalhar a multiplicidade de seres que interagem na escola, com assuntos ligados aos eixos do Currículo em Movimento, que são eles: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

- Proporcionar oficinas, para os/as estudantes, que dialoguem com os eixos transversais, previstos no PPP Professor Carlos Mota da Secretaria de Estado de Educação do DF (2012).
- As temáticas das oficinas serão propostas pelo grupo docente, pela equipe gestora e pelos/as discentes.
- A escolha das oficinas dependerá da confirmação dos/as parceiros/asicineiros/as.

- Na semana anterior ao Fest PARE, todos/as/es estudantes farão as inscrições para as oficinas escolhidas por eles/elas/elus.

RECURSOS HUMANOS

Todos/as estudantes, professores e equipe gestora .

RECURSOS MATERIAIS

- Balões
- Caixa de som
- Extensões
- Papeis diversos
- Tapetes
- Data show
- Tela para projeção
- Fichas para troca de livros
- Carimbo para troca de livros

ORÇAMENTO

R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para custear o transporte dos/asicineiros/as e para materiais

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo, no mínimo de duas edições por semestre, máximo de quatro por ano.

AValiação

O projeto do Fest PARE propõe uma avaliação qualitativa e formativa, visto

que, um de seus objetivos é que a escola seja espaço que constrói conhecimento e provoca mudanças, para que a prática escolar não se separe da prática social e a escola não seja reduzida a uma estrutura vazia de sentidos.

10. PROJETO: CONSCIÊNCIA NEGRA MÊS A MÊS.

ETAPAS: 6º ao 9º ano.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos/as de todas as classes.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas do conhecimento participarão do Projeto Consciência Negra Mês a Mês. Vale ressaltar que as áreas são divididas na grade curricular do Ensino Fundamental II em: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Dentro de cada uma delas, estão separados ainda os componentes curriculares:

- Linguagens – Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa;
- Matemática – Matemática;
- Ciências da Natureza – Ciências;
- Ciências Humanas – Geografia e História.

EQUIPE RESPONSÁVEL: Equipe gestora (direção, supervisão), coordenadores/as, equipe docente, EAA, SOE e apoios.

JUSTIFICATIVA

O CEF 04 de Ceilândia, assim como todas as escolas públicas do DF, não tem em seus muros uma blindagem do que acontece do lado de fora. A escola é um recorte social da sociedade em que vivemos. Isso posto, é importante ressaltar que toda sorte de preconceito chega à escola por meio dos atores sócias que a compõem, sejam eles/as do corpo discente ou docente. E é dessa forma que o racismo se faz presente na escola, seja de forma velada ou explícita, em falas e ações racistas.

O racismo passeia pela escola e, por vezes, se disfarça de bullying ou brincadeira de mau gosto, o que o faz parecer inofensivo ou desprezioso. A intenção não era ofender, dizem, mas não é incomum ouvirmos fala e presenciarmos atitudes racistas dentro da escola. O que vivemos em sociedade reverbera na escola, em proporções menores, mas não menos cruéis e maléficas a boa convivência e a

saúde mental e emocional de que é vítima dele.

Estudantes pretos e pretas são maioria em Ceilândia que é a cidade mais populosa do DF, segundo dados da CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal / PDAD – Pesquisa Distrital de amostra por domicílio. Em seus destaques, a PDAD (2018, p. 4) apresenta que Ceilândia tem 432.927 habitantes, representando 15,0% da população de todo o DF, enquanto o Lago Sul, por exemplo, representa 1,0%, com 29.754 habitantes. Ainda segundo dados da CODEPLAN, no estudo Perfil de Raça/Cor no Distrito Federal, que ilustra o panorama recente sobre a desigualdade racial no Distrito Federal, realizada nas 31 regiões administrativas, mostram que: 57,6% da população do DF é negra; 15,8% das mulheres negras trabalham como empregadas domésticas; os negros recebem, em média, 39,4% menos de que os não negros; 63,9% dos negros moram nas RAs com renda média domiciliar até R\$ 3.101,00. Esses e outros dados revelam o abismo entre negros e não negros seja um abismo social ou econômico.

É pauta urgente na educação o estudo correto da diáspora africana. Estudar a história, tal qual ela foi e conhecer todos os atores sociais envolvidos na escravização, por séculos, de homens, mulheres e crianças pretas, é questão de ordem da escola. Faz-se necessário movimentar nas escolas discussões sobre o racismo. A lei 10.639 deve sair do papel e entrar de vez na prática escolar.

O/A estudante preto/a precisa saber que o é. O livro “Tornar-se negro”, de autoria de Neusa Santos Souza, mulher negra, psiquiatra e psicanalista, virou um marco no Brasil ao discutir os efeitos psíquicos do racismo na identidade de pessoas negras. Segundo Clélia Prestes, em reportagem na Folha de São Paulo, de 4 de janeiro de 2022, o livro de Neusa Santos Souza, “trata da emocionalidade de pessoas negras, dos efeitos nocivos do racismo e das possibilidades de cura passando por uma identidade politizada, além da importância de recontarmos e contextualizarmos nossas histórias.”. Dessa forma, a discussão do racismo deve e precisa acontecer no espaço escola de forma mais sistemática e frequente, não sendo evento isolado no 20 de novembro.

Pela pauta racismo, navegam diversos assuntos como: efeitos de uma abolição sem planejamento ou estrutura; abismo socioeconômico entre negros e não negros e suas origens no Brasil; colorismo; tipos de cabelos; racismo e a lei; racismo estrutural;

racismo recreativo; interseccionalidade; intolerância religiosa; apropriação cultural; empoderamento e lugar de fala.

OBJETIVO GERAL

Promover estudos, palestras e discussões sobre o racismo na escola todo o tempo, sistematicamente e com frequência maior, desvinculada do dia 20 de novembro apenas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Efetivar na escola, um espaço de interação, e não de exclusão, em que o/a professor/a se percebe um/a condutor/a da interação indivíduo e coletivo.
- Reconhecer o racismo na escola, sem mascarar-lo como bullying ou brincadeira de mau gosto.
- Estudar e saber o quão extremamente nocivo é o racismo e como ele afeta a saúde mental de pessoas negras.
- Conscientizar o/a estudante que se autodeclara branco/a que é preciso também se engajar no combate ao racismo sendo antirracista.
- Desconstruir falas e expressões como: escravo/a; criado mudo, dia de branco ou dia de preto; meia tigela; serviço de preto; denegrir e outras.
- A cada atitude de racismo percebida, mesmo que sutilmente, em sala de aula ou em qualquer outro espaço escolar, que sejam feitas, imediatamente, uma intervenção e uma conversa acerca do ocorrido.

- Levar como pauta das discussões em sala e nas palestras com profissionais convidados, os assuntos: efeitos de uma abolição sem planejamento ou estrutura; abismo socioeconômico entre negros e não negros e suas origens no Brasil; colorismo; tipos de cabelos; racismo e a lei; racismo estrutural; racismo recreativo; interseccionalidade; intolerância religiosa; apropriação cultural; empoderamento e lugar de fala.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

No primeiro semestre, todos os professores/as trabalharão o conceito de racismo e a origem histórica, social e econômica do racismo. Tendo como base o Manual Alfatizador Antirracista.

No segundo semestre, promover Mês a Mês palestras, encontros, rodas de conversas ou bate-papo com especialistas na temática antirracista do DF, dessa forma, todos os assuntos afins citados anteriormente entrariam na discussão desses encontros.

RECURSOS HUMANOS

Todos/as/es estudantes, professores e equipe gestora.

RECURSOS MATERIAIS

- Caixa de som
- Extensões
- Papeis diversos
- Tecidos para confecção de turbantes
- Data show
- Tela para projeção
- Jarra e copos para os convidados
- Forro de mesa

ORÇAMENTO

R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para custear o transporte dos/as oficinairos/as e para os materiais necessários.

CRONOGRAMA

O projeto Consciência Negra Mês a Mês, será desenvolvido durante o ano letivo, no primeiro semestre em sala e no segundo semestre no pátio com palestras mês a mês com convidados/as especialistas sobre o assunto.

AVALIAÇÃO

O projeto Consciência Negra Mês a Mês propõe uma avaliação qualitativa e formativa para a vida, visto que, um de seus objetivos é que a escola seja espaço que constrói conhecimento e provoca mudanças antirracistas, para que a prática escolar não se separe da prática social e a escola não seja reduzida a uma estrutura vazia de sentidos. Trabalhar a consciência do que é o racismo, de que ele existe e está na escola, não se encaixa em nota quantitativa.

11. PROJETO: SAÍDA DE CAMPO CHAPADA IMPERIAL

ETAPAS: 6º AO 9º ANO.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS DAS CLASSES REGULARES E EJA INTERVENTIVA.

ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA E CIÊNCIAS

EQUIPE RESPONSÁVEL: PROFESSORES DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS

JUSTIFICATIVA

Dentre as diversas estratégias utilizadas por professores como auxílio para o

desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, uma estratégia que merece destaque são as saídas a campo. Segundo Viveiro e Diniz (2009, p. 1), “as saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais, aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre professor e aluno.

Corroborando com esta ideia, Campos (2012, p. 25) menciona que “as saídas a campo, como atividades práticas, podem ser tomadas como estratégia de ensino na problematização dos conteúdos”. Pensando-se na importância da saída a campo, destaca-se que esta estratégia permite ser utilizada como fim em si mesma.

Além disso, segundo este mesmo autor, possibilita mudança na nossa forma de atuar em sala de aula, o que conduziria a transformações em nossa forma de olhar a natureza e seus recursos, pois, “além de sua relevância no conteúdo de ciências, a natureza dialoga com nossa relação social” (Campos, 2012, p. 26). Ressalta-se o trabalho de campo como tendo uma importância essencial na educação do aluno, especificamente considerando a Educação Ambiental.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos a acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar nos alunos valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Sensibilizar sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;

- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

O projeto será desenvolvido durante as aulas de Geografia e Ciências, ao longo do 3º bimestre, com aulas expositivas, exercícios de fixação e atividades práticas. Serão tratados assuntos sobre cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade. A culminância do projeto será uma saída de campo à Chapada Imperial.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos do matutino e vespertino, professores de Geografia e Ciências. Para a saída de campo serão selecionados dois alunos destaque de cada turma.

RECURSOS MATERIAIS

- Papel para reprodução dos relatórios de campo;
- Projetor;
- Televisão e/ou telão;
- Murais;

ORÇAMENTO

R\$ 7.200,00

CRONOGRAMA

- 01/08 a 15/08 - aulas expositivas sobre meio ambiente e sustentabilidade;
- 22/08 a 05/09 - apresentação de trabalhos e atividades práticas;

- 16/09 - saída de campo na Chapada Imperial.

AValiação

O projeto será avaliado pelos professores que ministrarão as aulas e os demais envolvidos através da participação e envolvimento do aluno durante a realização do mesmo. O relatório de saída de campo será uma avaliação com ponto extra para aqueles alunos que forem à Chapada Imperial. O valor da pontuação das avaliações ficará a critério dos professores.

12. PROJETO: FESTA JUNINA

ETAPAS: 6º AO 9º ANO.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS DAS CLASSES REGULARES E EJA INTERVENTIVA.

ÁREA DE CONHECIMENTO: TODAS AS ÁREAS

EQUIPE RESPONSÁVEL: PROFESSORES, COORDENAÇÃO E DIREÇÃO

JUSTIFICATIVA

A Festa Junina é uma das mais tradicionais festividades brasileiras, uma manifestação cultural relativa aos percursos históricos e sociais de diversas regiões do país.

Portanto, além de ser um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas, esse festejo consiste em uma valiosa fonte para que os professores ensinem conteúdos relativos a diferentes disciplinas, como geografia, história e artes.

Além disso, a festa junina contribui para desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes. Ao possibilitar a integração entre os alunos, essa festividade estimula competências importantes para a sociabilização, como a cooperação, a paciência e o respeito.

O trabalho com elementos de culturas e regiões diferentes permite desenvolver a empatia e a noção de alteridade, bem como a tolerância dos estudantes.

OBJETIVO GERAL

- Integrar estudantes, professores, pais e comunidade em geral e divulgar esta festividade popular, oportunizando um momento de alegria na escola.
- Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural;
- Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e valorizar as tradições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Socializar com a comunidade local, escolar e família;
- Promover interesse e participação na quadrilha e na festa junina;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;
- Arrecadar fundos para comprar equipamentos e material pedagógicos para a escola;
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema;
- Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício;
- Desenvolver o ritmo, compasso e criatividade;

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

A arrecadação de alimentos e demais itens necessários para a realização do projeto poderá ser feita por meio de uma gincana onde alunos e professores participarão.

Os ensaios para a dança de quadrilha poderão ser desenvolvidos durante as aulas da Parte Diversificada e Educação Física.

A festa junina será realizada em um sábado letivo.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, professores, direção e coordenação.

RECURSOS MATERIAIS

- Aparelho de som;
- Painéis;
- Materiais para decoração da festa (EVA, TNT, cartolina, pincéis, etc);
- Tecido Chita.

ORÇAMENTO

R\$ 15.000,00

CRONOGRAMA

- 06/06/2022 a 08/07/2022 - arrecadação de alimentos
- 11/07/2022 a 29/07/2022 - recesso escolar
- 01/08/2022 a 12/08/2022 - ensaio da dança de quadrilha e arrecadação de alimentos
- 12/08/2022 - organização e decoração da escola
- 13/08/2022 - Festa Junina

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado de forma contínua a partir do desempenho, cooperativismo, integração dos alunos, disponibilidade e participação durante o desenvolvimento das atividades propostas.

13. PROJETO: GRÊMIO ESTUDANTIL

ETAPAS: 6º AO 9º ANO

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS DAS CLASSES REGULARES E EJA INTERVENTIVA.

EQUIPE RESPONSÁVEL: EEAA, OE.

JUSTIFICATIVA

O Grêmio se constitui como o órgão máximo de representação dos estudantes. É através dele que todo corpo discente pode ter voz ativa dentro do seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, se constitui como uma forma de defesa de seus direitos, exercício da cidadania e desenvolvimento de uma postura responsável e ética.

OBJETIVO GERAL

- Dar voz aos estudantes na organização político-pedagógica da escola.
- Desenvolver uma postura crítica e participativa.
- Alertar sobre a importância do exercício da cidadania e defesa dos direitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a participação e interesse dos alunos nos projetos da escola;
- Promover inclusão social e melhorar relacionamento entre os estudantes e comunidade escolar.
- Despertar potencialidades de liderança e colaboração em atividades sensíveis à escola;
- Desenvolver novas competências e habilidades;
- Melhorar o rendimento escolar;
- Diminuir conflitos físicos, verbais e emocionais;
- Melhorar a comunicação e fluxo de informações entre os estudantes;
- Facilitar o diálogo e organização entre profissionais da escola e estudantes;
- Viabilizar criação de projetos idealizados pelos estudantes;

- Estimular a autonomia dos estudantes na sua trajetória escolar;

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Inicialmente serão eleitos pelo corpo estudantil membros para representar o grêmio. Após eleição, um treinamento será ofertado com intuito de capacitar os alunos escolhidos para o exercício de suas funções, para a organização do estatuto e para o entendimento de seus direitos e deveres. Em seguida, o grêmio ficará sob responsabilidade dos alunos, sendo monitorado e orientado pelos profissionais envolvidos no projeto.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, Equipe de apoio, Direção, Coordenação e Corpo Docente.

RECURSOS MATERIAIS

- Uma Sala para organização do Grêmio.
- Quadro branco;
- Mesas e cadeiras;
- Computador;
- Impressora;
- Materiais diversos de papelaria;

ORÇAMENTO

R\$ 10.000,00

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante todo o ano.

AValiação

O projeto será avaliado pelo EEAA, OE, Direção, Coordenação, Professores,

dentre outros profissionais da escola através de observação e monitoramento das atividades desenvolvidas pelo Grêmio.

14. PROJETO: PODCAST NA ESCOLA

ETAPAS: 6º AO 9º ANO

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS DAS CLASSES REGULARES E EJA INTERVENTIVA.

EQUIPE RESPONSÁVEL: EEAA, OE.

JUSTIFICATIVA

Os podcasts têm se tornado cada vez mais uma ótima opção para informar, ensinar, aprender e desenvolver novas habilidades. Para o desenvolvimento de um podcast, várias ações precisam ser feitas, exigindo diversas habilidades, como criação de roteiros, conhecimento na área de audiovisual, manuseio dos equipamentos, além de domínio de ferramentas para uma boa e clara comunicação.

Sendo assim, o projeto apresenta-se como uma possibilidade fértil de trabalhar as diversas disciplinas escolares, bem como temáticas sensíveis e importantes para a escola, além de favorecer a aprendizagem de novas habilidades altamente necessárias hoje no mercado de trabalho, visto o amplo domínio das mídias digitais e recursos tecnológicos em diversas áreas.

OBJETIVOS GERAIS

- Organizar e manter um Podcast na escola.
- Informar, ensinar e desenvolver novas habilidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ensinar os alunos sobre o funcionamento de um podcast;

- Oportunizar o conhecimento em novas áreas tecnológicas;
- Trabalhar conhecimentos e temáticas de uma forma mais lúdica e participativa;
- Estimular a criatividade;
- Criar um novo meio de diálogo e difusão de ideias efetiva dentro da escola;
- Capacitar, desenvolver e descobrir novos talentos e habilidades;
- Difundir novas formas de pensar, agir, aprender e ensinar dentro da escola;

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

1. Escolha de um espaço físico para gravações e organização do material;
2. Divulgação do projeto para os estudantes;
3. Seleção de alunos para participação do projeto;
4. Treinamento dos alunos do projeto;
5. Escolha de temas e conteúdos a serem trabalhados;
6. Início do projeto, organizado de forma semanal.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, EEAA, OE e Professores.

RECURSOS MATERIAIS

- Uma Sala para gravações.
- Quadro branco;
- Mesa grande e cadeiras;
- Computador ou notebook;
- Três Microfones;
- Três Suportes Articulados para microfone;
- Uma câmera profissional;
- Kit para gravação (suporte, iluminação e difusor)
- Uma mesa gravadora de som;
- Tela de fundo verde (ChromaKey).

ORÇAMENTO

R\$ 25.000,00

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante todo o ano.

AValiação

O projeto será avaliado pelo EEAA, OE e Professores de acordo com as aprendizagens dos alunos e o alcance e impacto do projeto nas temáticas trabalhadas.

15. PROJETO: MENTORIA DE MESTRES

GRUPO: Professores

TOTAL DE ENVOLVIDOS: TODOS OS DOCENTES.

EQUIPE RESPONSÁVEL: EEAA, OE.

JUSTIFICATIVA

Sabemos que assim como os estudantes, os profissionais necessitam também de um acolhimento. Por muitas vezes, dentro da escola, essa necessidade não recebe a devida atenção, o que pode gerar estresse, conflitos, problemas emocionais e até o Burnout.

De acordo com a nossa OP, uma das atribuições da equipe de apoio passa por oferecer um suporte técnico, teórico e prático para os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

- Oferecer treinamentos e mentorias especializadas ao corpo docente, de acordo com suas principais demandas e queixas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Difundir novos conhecimentos científicos;
- Desenvolver habilidades para solução de conflitos;
- Promoção da saúde mental;
- Desenvolvimento da inteligência emocional.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

1. Reunir-se periodicamente com os professores para levantar as principais queixas e demandas;
2. Realizar um treinamento ou mentoria com os professores sobre as demandas mais emergenciais nos horários fora de regência.

RECURSOS HUMANOS

EEAA, OE e Professores.

RECURSOS MATERIAIS

- Uma Sala.
- Quadro branco;
- Mesas e cadeiras;
- Projetor ou televisão;
- Computador ou notebook;
- Materiais de papelaria

ORÇAMENTO

R\$ 1.000,00

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante todo o ano.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado pelo feedback dos próprios professores sobre a mentoria e os treinamentos.

16. PROJETO: INTERVALO ATIVO (implementação da cultura de paz na escola)

ETAPAS: 6º AO 9º ANO E ENSINO ESPECIAL

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS OS ESTUDANTES DA ESCOLA

ÁREA DE CONHECIMENTO: JOGOS

EQUIPE RESPONSÁVEL: DIREÇÃO, COORDENADORES PEDAGÓGICOS, PROFESSORES, SOE E SEAA

JUSTIFICATIVA

A alta demanda de confusões, brigas e até agressões físicas no momento do intervalo nos levou a pensar em uma alternativa para envolver os alunos em atividades lúdicas nesse momento de descanso entre as aulas para que eles não fiquem no ócio e acabem caindo em confusões desnecessárias.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes atividades motivadoras e lúdicas como formadoras de caráter e ética advindas da prática do jogos de tabuleiro e atividades corporais, através de uma estrutura física apropriada e de uma

adequada proposta didático-pedagógica;

- Desenvolver a autonomia dos alunos monitores e promover o senso de pertencimento a todos os participantes;
- Oferecer um ambiente agradável e lúdico para os alunos enquanto eles descansam entre as aulas;
- Promover iniciativas de integração e amizade entre os alunos de diferentes turmas;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático;
- Estimular a cultura do pensar, das faculdades mentais do educando tais como a memória, a imaginação, o autocontrole, a paciência e a concentração;
- Promover o espírito esportivo e a socialização através dos treinos e competições entre os participantes;
- Despertar potencialidades de liderança de monitores/alunos na colaboração com os professores;
- Desenvolver habilidades através da dança;
- Melhorar o rendimento escolar dos alunos;
- Criação de um grupo de dança na escola.
- Diminuir conflitos físicos e verbais entre os mesmos;
- Promover inclusão social.

17. PROJETO BRASÍLIA, ARTE, PATRIMÔNIO E MONUMENTO.

ETAPAS: 6º AO 9º ANO.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: CLASSES REGULARES, CLASSES ESPECIAIS E EJA INTERVENTIVA.

ÁREA DE CONHECIMENTO: ARTE E HISTÓRIA

EQUIPE RESPONSÁVEL: PROFESSORES DE ARTE E HISTÓRIA E COORDENADORES PEDAGÓGICOS.

JUSTIFICATIVA

Inaugurada em 1960, BRASÍLIA é considerada um dos marcos da arquitetura moderna no Brasil e no mundo, sendo reconhecida em 1987 como Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco, única cidade moderna com tal honraria. O projeto urbanístico do plano piloto, desenhado por Lúcio Costa, e as obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer alçam a cidade como uma obra de arte carregada de história a ser explorada a céu aberto.

No entanto, apesar de sua significância, a capital do país, seus monumentos e espaços culturais ainda se fazem desconhecidos por grande parte do alunado da rede pública escolar do Distrito Federal. A exemplo disso, ao dialogar com os estudantes das séries finais da unidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04) de Ceilândia - com faixa etária entre 12 e 15 anos, aproximadamente -, percebe-se expressivamente o número de alunos que nunca visitaram e sequer conhecem os patrimônios do DF. Tal notação evoca ainda pontos sociais capazes de segregar o discente de sua cidade, evidenciando ali uma barreira atitudinal, gerando negativamente a ideia popular de "eu não tenho direito à" e de "isso não é pra mim".

Assim, apesar de saber-se que há no sistema de transporte público linhas que fazem o deslocamento entre Ceilândia e o centro da capital, não conhecer sua história e a da região que o cerca, de forma partícipe, inibe a sensação de pertencimento do cidadão, gerando um círculo de não reconhecimento do espaço público, não usufruto, não benefício, não valorização e não pertencimento.

Ao destacar o olhar para a região de moradia dos estudantes, tem-se a região administrativa de Ceilândia. Nascida em 1971, a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), A RA IX foi desenvolvida com o objetivo de abrigar a população que vivia em áreas irregulares pela capital. De lá pra cá, CEI cresceu se tornando a maior região do Distrito Federal e acumulando um alto índice de vulnerabilidade social e segregação marginal. Tido isso, o projeto BRASÍLIA, Arte, Monumento e Patrimônio nasce, visando atender à habilidades descritas no Currículo em Movimento do DF,

como forma de "conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas" (BRASÍLIA, 2018, p. 63)

A Arte, como forma de linguagem e expressão, cumpre, pois, sua função na formação de uma identidade cidadã, possibilitando ao sujeito entender-se como protagonista e sujeito de sua própria história, além de - de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) - apropriar-se do patrimônio de diferentes tempos e regiões, valorizando sua diversidade e multiplicidade, bem como seus processos de legitimação na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

OBJETIVO GERAL

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal:

- ✓ Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas (BRASÍLIA, 2018, p. 63)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular e com o Currículo em Movimento do Distrito Federal:

- ✓ Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. (BRASÍLIA, 2018, p. 65)
- ✓ Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. (BRASÍLIA, 2018, p. 65)
- ✓ Conhecer espaços culturais de BRASÍLIA com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. (BRASÍLIA, 2018, p. 84)
- ✓ Discutir sobre a população total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio (BRASIL, 2016, p. 263)

- ✓ Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.(BRASIL, 2016, p. 411)
- ✓ Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. (BRASIL, 2016, p. 278)
- ✓ Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. (BRASIL, 2016, p. 279)
- ✓ Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade (BRASIL, 2016, p. 284)
- ✓ Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. (BRASIL, 2016, p. 66)
- ✓ Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2016, p. 198)

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

O projeto prevê discussão prévia em sala de aula acerca dos principais temas a serem abordados, como formação do DF, patrimônios, espaços culturais e protagonismo social, e de temas transversais que perpassam o conteúdo, como índice populacional, espaços geográficos, sustentabilidade, corporeidade e literatura, entre outros. A partir de então, será elaborado o roteiro de visita de acordo com a seleção dos espaços (a escolher entre Praça dos Três Poderes, Congresso Nacional, Espaço Lúcio Costa, Catedral Metropolitana, Memorial JK, Museu Nacional, Palácio Itamaraty, Torre de TV, Memorial dos Povos Indígenas, Palácio da Alvorada, Igrejinha da 308 Sul, Templo da Boa Vontade, Ponte JK, Casa do Cantador, Catetinho, Museu Vivo da Memória Candanga, dentre outros que o corpo de docentes julgar relevante)

e possíveis obras a serem visitadas.

A seleção dos alunos participantes da atividade, poderá, inicialmente, dar-se de duas maneiras:

1- Convite realizado a todos os discentes da UE e seleção realizada via sorteio entre os interessados; ou

2- Convite realizado a todos os discentes dos nonos anos (9º) e com exclusividade de participação para os mesmos.

* (o limite de alunos participantes será definido pela lotação dos ônibus contratados).

Após a divulgação, será enviado comunicado aos responsáveis de todos os alunos interessados a fim de obterem ciência da atividade e fornecerem, se de acordo, autorização para que os mesmos possam participar.

No dia da ação reunir-se-ão à porta da escola, devidamente uniformizados e com as autorizações preenchidas, os alunos participantes e docentes que acompanharão o projeto para juntos saírem em ônibus fornecido para a atividade. A fim de maior desfrute, prevê-se - idealmente - que a atividade tenha duração integral, ocupando turnos matutino e vespertino. Durante esse período, os discentes visitarão os espaços selecionados, experienciando uma imersão no local, destacando pontos previamente estudados e curiosidades outras que venham a surgir, buscando promover ao aluno, conhecimento, interesse e sensação de pertencimento pela cidade. Prevê-se, ainda, durante a atividade, ao menos uma pausa para alimentação junto aos estudantes. Ao final do roteiro, todos voltarão até a porta da escola.

De acordo com a disponibilidade do total de professores/recursos humanos envolvidos, poderão organizar-se uma única saída com todos os alunos selecionados ou saídas em dias distintos com um grupo a cada dia.

RECURSOS HUMANOS

Prioritariamente, professores de Arte, História e Coordenação Pedagógica, extensivo para os demais docentes, de acordo com interesse e disponibilidade. Prevê-se em média a presença de um (01) professor para cada quinze (15) alunos.

RECURSOS MATERIAIS

- ✓ Três (03) ônibus com capacidade média de quarenta e cinco (45) lugares cada;
- ✓ Alimentação para cento e trinta e cinco (135) pessoas, aproximadamente.

ORÇAMENTO

R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), com destinação aproximada para:

Descrição	Qtd	Unid.	Vi. Unit	Vi. Total
Aluguel de ônibus	03	Diária	R\$800,00	R\$2400,00
Kit de Alimentação	135	Unidades	R\$20,00	R\$2600,00
TOTAL				R\$5000,00

CRONOGRAMA

O projeto prevê sua execução durante o 3º bimestre letivo:

- ✓ Agosto: Aulas temáticas; Divulgação do projeto; Elaboração de roteiro; Contratação de empresa de transporte; Inscrições dos interessados;
- ✓ Setembro: Envio de autorização para os responsáveis; Saída de campo; Avaliação.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado pelos professores que ministrarão as aulas e os demais envolvidos através da participação e envolvimento do aluno durante a realização do mesmo e nas aulas subsequentes ao projeto.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

O projeto será desenvolvido durante o segundo intervalo de aula nos dois turnos, matutino e vespertino. Os alunos monitores serão responsáveis por buscar os

materiais 5 minutos antes do intervalo e devolver 5 minutos após o intervalo. As atividades serão espalhadas pela escola em pontos estratégicos (pátio, corredores, espaço do refeitório e quadra). Os alunos escolherão livremente quais as atividades participarão, sempre respeitando o limite de participantes de acordo com a regra de cada jogos, exceto na oficina de dança que será ilimitada. Os alunos que decidirem não participar, poderão tranquilamente assistir as atividades.

RECURSOS HUMANOS

Todos os professores que desejarem participar, a coordenação pedagógica, SOE, SEAA, monitores e todos os alunos da escola.

RECURSOS MATERIAIS

- jogos de tabuleiro diversos;
- corda;
- bolas de futebol;
- aparelho de som;
- coletes para os monitores;
- dardo;
- ping pong: rede, raquetes e bolinhas;
- bambolê;
- prancheta, papel e caneta para as inscrições do futebol e queimada;
- mesa de totó.

ORÇAMENTO

R\$ 8.000,00

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante os intervalos, todos os dias.

AValiação

O projeto será avaliado bimestralmente pelos professores e alunos e será feita a adequação das atividades.

XV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação coletiva do andamento e execução do PPP acontecerá durante as reuniões da coordenação, em horário reservado para tal, a cada 15 ou conforme a necessidade. As reuniões contarão com toda equipe gestora, docentes e serviços de apoio (OE, SEAA, AAEE, SALA DE RECURSOS). Também será uma das pautas das reuniões de pais que ocorrem bimestralmente, para que os pais/responsáveis opinem e deem sugestões sobre a execução de nosso Projeto Político-Pedagógico.

Os procedimentos de avaliação serão debates e escuta ativa dos profissionais da UE e dos pais/responsáveis. Sugestões serão coletadas por meio de formulários e de caixas de perguntas. Todos os procedimentos adotados serão compilados e registrados no Drive da escola para que todos possam ter acesso.

XVI. REFERÊNCIAS

1. ADORNO, Theodoro W. Educação e Emancipação. 1995.
2. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada. Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC) – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG. 2009.
3. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.
4. BRASIL: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro, Brasileira e Africana. Disponível: [http:// w.w.w.acaoeducativa.org.br/downloads/04 diretrizes. pdf](http://w.w.w.acaoeducativa.org.br/downloads/04_diretrizes.pdf) . Acesso em

10/10/2008.

5. BRASÍLIA / GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL / Secretaria de Estado de Educação / Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia – Gerência Regional de Educação Básica – Equipe Série Anos Finais – Proposta de Ceilândia para Organização do Trabalho Pedagógico nas últimas etapas do Ensino Fundamental – Ceilândia 2013.
6. BRASÍLIA / GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL- GDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF – Subsecretaria de Educação Básica SUBEP – GT Diretrizes de Avaliação – Triênio 2014 – 2016 – Versão Preliminar para Validação.
7. BRASÍLIA / GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL-Lei da Gestão Democrática, Lei Nº 4751/2012. DO DF, Brasília DF 2012.
8. CHALITA, Gabriel - Educação: A Solução está no afeto / São Paulo. Editora Gente,2001, 1ª Edição revista e atualizada.
9. DILTS, Robert B. A Estratégia da Genialidade – Vol : Tradução Heloisa Martins Costa. São Paulo: Summus, 1998.
10. DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógica para BIA. Edição Revisada. SEEDF 2012.
11. DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Portaria nº 39 de 09 de março de 2012.
12. DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica para a Correção da Distorção Idade Série / Ano, SEEDF, 2012.
13. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação Básica. Estratégias Pedagógicas para correção da disfunção idade e série. Brasília: SEE, 2011. Disponível em: <http://w.w.w.educacaointegral.df.gov.br/site/400/412/00000189.p.d.f>. Acesso em 14 de outubro de 2011.
14. DUERKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo – Melhoramento, 1972.15.
15. ESTEBAN, Maria Tereza e SAMPAIO, Carmem Sanches. Diferença, alteridade e aprendizagem: Desafios Infantis aos Saber Docente. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas, 2012.
16. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Petrópolis: Vozes, 2009. 58.
17. GOFFMAN, Irving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes.

18. HADJI, Charles. Avaliação desmistificação. Porto Alegre – RS : Artmed, 2001.
19. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.
20. LIBÂNEO, José Carlos. Didáticos. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
21. LIMA, Erisvelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília – DF – Kiron, 2012.
22. MANTOAN, Maria Teresa Egler. O desafio das diferenças nas escolas. 4º edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ.
23. MORALES, Pedro. Avaliação Escolar, o que é, como se faz? São Paulo: Editora Loyola, 2003. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
24. SPOLIN, Viola – Jogos Teatrais na sala de aula: Manual para o Professor/ Viola Spolin; Tradução Ingrid Dormien Koudela – São Paulo: Perspectiva, 2008.
25. TEDESCO, Juan Carlos. Educar na Sociedade do Conhecimento. 1º ed. Araraquara: Junqueira e Marin Editores. 2006. 92p.
26. TUBOITI, Nair. C. Grupos áulicos: da organização do Cotidiano na sala de aula ao direito à aprendizagem. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Brasília: UCB.
27. VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. Avaliação para Aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília nº 26, Jan/Jun.2014.
28. VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da Avaliação. Araraquara, SP. Junqueira & Marin, 2013.
29. DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Ceilândia (PDAD/CODEPLAN, 2021).
30. DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – Sol Nascente e Pôr do Sol (PDAD/CODEPLAN, 2021).
31. DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Plano Distrital de Educação 2015-2024 – Brasília/DF, Lei nº 5.499 de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015).

XVII. ANEXOS

Plano de Ação 2022 - EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia		
UNIDADE ESCOLAR: CEF 04	TELEFONE: 3373-9573	
DIRETOR(A): MADALENA ARAÚJO ARRUDA		
VICE DIRETOR(A): FRANCIRALVES COSTA		
PSICÓLOGO(A) EEAA: LUIS GUILHERME DE SOUZA MARQUES	MATRÍCULA SEEDF: 247780-7	CRP:
01/23368		
PEDAGOGO(A) EEAA: LÍDIA PATRÍCIA COELHO DA SILVA GUIMARÃES	MATRÍCULA SEEDF: 201527-7	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
<input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;		
<input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO;		
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO;		
<input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO		
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
<input checked="" type="checkbox"/> EJA ;		
<input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR		
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO:		
<input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO:		
<input checked="" type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO:		

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

Eixo: Para os Estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Grêmios Estudantis / Falta de engajamento, interesse e participação dos alunos nas atividades escolares.	Promover a participação dos alunos nas atividades escolares, na promoção de atividades de interesse coletivo, na defesa de direitos, desenvolvimento da cidadania e de uma postura ética.	Organizar edital de eleição com eles; Orientá-los para elaboração de um estatuto; Orientá-los sobre a importância do grêmios, suas funções e as possíveis ações que podem ser executadas.	Maio até Dezembro de 2022.	EEAA, OE, Alunos, Professores e Gestores	Monitorar os níveis de participação dos alunos nos projetos escolares, na proatividade em ajudar a resolver conflitos dentro da comunidade escolar, bem como sugestão e criação de projetos para trabalhar questões importantes e temas sensíveis dentro da escola.
Oficinas, rodas de conversa e palestras / Trabalhar temas sensíveis como depressão, ansiedade, automutilação, ideação suicida e violência	Promover a saúde e inteligência emocional dos alunos, trabalhar comportamentos e criar um espaço de reflexão sobre os diversos temas que tem afligido os estudantes.	Criar rodas de conversas e oficinas em contra turno e nos sábados. Organizar e ministrar palestras.	Durante todo o ano	EEAA, OE, Alunos, Professores e Gestores	Feedbacks da comunidade escolar sobre os eventos. Observação de melhorias no rendimento escolar. Observação das melhorias no comportamento. Análise estatística dos números de casos envolvendo as problemáticas trabalhadas.

Eixo: Para os Pais e Responsáveis

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões individuais, coletivas e rodas de conversa / Falta de participação e envolvimento dos pais na vida escolar dos estudantes.	Alertar e estimular sobre a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno.	Prestar orientações, informações e possíveis prognósticos sobre rendimento, comportamento e demanda dos alunos.	Durante todo o ano.	EEAA, OE, Professores e Gestores.	Feedback de todos os envolvidos sobre maior participação e proatividade dos pais na vida escolar dos estudantes.
Palestras / Falta de informação dos Pais e dificuldades em entender alguns temas sensíveis que interferem na vida escolar do estudante.	Fazer com que os pais tomem conhecimento e se informem mais sobre alguns temas pertinentes dentro do ambiente escolar que envolvem questões emocionais dos estudantes.	Organizar e ministrar palestras sobre temas como ansiedade, depressão, automutilação e suicídio, violência e questões de gênero e sexualidade.	Durante todo o ano.	EEAA, OE, Professores e Gestores.	Feedback de todos os envolvidos sobre o evento.

Eixo: Para os Profissionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões Coletivas / Dificuldades na comunicação sobre demanda dos estudantes.	Dar um suporte para questões profissionais e orientar para ações específicas.	Trabalhar temas sensíveis relativo às demandas profissionais e escolares em grupo.	Todo o ano.	EEAA, OE, Professores e Gestores	Feedback dos profissionais sobre os momentos interventivos.
Treinamentos / Dúvidas sobre questões pedagógicas e emocionais.	Dar suporte e orientação sobre temas que envolvam saúde emocional, aprendizagem e desenvolvimento.	Treinar os profissionais para como lidar com essas questões, seja com os alunos ou com eles mesmo.	Todo ano.	EEAA, OE, Professores e Gestores.	Feedback dos profissionais envolvidos sobre o treinamento e seus resultados práticos.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Tatiana Silva de Melo Matrícula: 02438054 Turno: Matutino/Vespertino.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1- Estruturar e implantar a Orientação Educacional na unidade de ensino.
- 2- Diminuir a infrequência e evasão escolar.
- 3- Ampliar a participação da família na vida escolar dos estudantes.
- 4- Buscar estratégias e ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.
- 5- Contribuir com as formações dos docentes.
- 6- Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional na unidade de ensino.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversi d.	Ed. Sustent .			
Implantação da OE na escola	X	X	X	Organização do espaço físico	Implantação do SOE	Durante o 1º bimestre.
				Organização de fichas e arquivos	Ação junto a direção e equipe	Durante o ano letivo de 2022
				Apresentação da Equipe de Apoio	Ação junto aos docentes e equipe gestora	Durante o 1º bimestre.
				Acompanhar a frequência dos estudantes.	Ação junto às famílias e os Estudantes	Durante o ano letivo de 2022
				Acompanhar a participação dos estudantes às aulas e rotina de estudos	Ação junto aos professores, famílias e Estudantes	Durante o ano letivo de 2022

Formação da Autonomia nos Estudos.	X	X	X	Palestra da Equipe do EEAA/OE com Folder informativos, Planilhas de estudos e vídeo educativo. Roda de conversa com os estudantes.	Estudantes	Durante o 1º bimestre.
Diminuir a infrequência e evasão escolar	X	X	X	Ligações telefônicas para pais e responsáveis para estreitar as relações das famílias com a escola.	Ação junto às Famílias	Durante o ano letivo de 2022
				Mensagens via WhatsApp aos responsáveis.	Ação junto às famílias e os Estudantes	Durante o ano letivo de 2022
				Chamadas pelas redes sociais da escola, com postagem de informações sobre datas de início e final de bimestre, de semestre ou de ano letivo.	Ação junto à direção, famílias, estudantes e professores	Durante o ano letivo de 2022
				Encaminhamento de alunos infrequentes aos órgãos de proteção da criança e do adolescente, como o Conselho Tutelar etc.	Ação junto a direção e às Famílias	Durante o ano letivo de 2022
Grêmios Estudantil.	X	X	X	Promover a participação dos alunos nas atividades escolares, na promoção de atividades de interesse coletivo, na defesa de direitos, desenvolvimento da cidadania e de uma postura ética. Organizar edital de eleição com eles; orientá-los para elaboração de um estatuto; orientá-los sobre a importância do grêmios, suas funções e as possíveis ações que podem ser executadas. Promovendo engajamento e tornando-os sujeitos participativos como ser integral.	EEAA, OE, Alunos, Professores, Coordenadores e Equipe Gestora.	Durante o ano letivo de. 2022
Promoção de ações motivacionais e de autocuidado. Depressão, ansiedade, automutilação e ideação	X	X	X	Rodas de conversa para dar espaço de fala e protagonismo aos estudantes e os profissionais da escola. Promover a saúde e inteligência emocional dos alunos, trabalhar comportamentos e criar um espaço de reflexão sobre os diversos temas que tem afligido os estudantes. Criar rodas de conversas e oficinas em contraturno e nos sábados. Organizar e ministrar palestras	Ação aos estudantes, EEAA, OE, Alunos, Professores, Equipe Gestora e rede externa	Durante o ano letivo de 2022.

suicida.						
Trabalhar a Diversidade, o bullying e a violência construindo uma cultura de paz na escola.	X	X	X	Semana de educação Para a Vida. Rodas de conversa com palestrantes. Projetos e ações em parceria com a Sejus.	Ação junto aos estudantes, professores e em rede externa.	1º bimestre.
Oportunizar aos docentes a participação de formação nas coletivas semanais				<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões Coletivas / Dificuldades na comunicação sobre demanda dos estudantes. • Treinamentos, suporte e orientação sobre temas que envolvam saúde emocional, aprendizagem e desenvolvimento; • Treinar os profissionais para como lidar com essas questões, seja com os alunos ou com eles mesmo, parceria com a EAPE e UNIEB para formações e informações sobre diversos assuntos, inclusive sobre a cultura de Paz.. • Formação com profissionais da área a ser estudada. Trabalhar temas sensíveis relativo às demandas profissionais e escolares em grupo. 	Ação junto aos professores, coordenadores e Equipe Gestora.	1º e 2º semestre.
Reuniões individuais, coletivas com os pais	X	X	X	Rodas de conversa para alertar e estimular sobre a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno. Prestar orientações, informações e possíveis prognósticos sobre rendimento, comportamento e demanda dos alunos. Fazer com que os pais tomem conhecimento e se informem mais sobre alguns temas pertinentes dentro do ambiente escolar que envolvem questões emocionais dos estudantes. Organizar e ministrar palestras sobre temas como ansiedade, depressão,	EEAA, Professores e Equipe Gestora. OE, e Equipe Gestora.	Durante todo o ano de 2022.

				automutilação e suicídio, violência e questões de gênero e sexualidade.		
Saúde	X	X	X	Setembro Amarelo. Roda de conversa com os professores; gincana com os estudantes com a caixa do desabafo. Contação de história para os estudantes.	Ação junto aos Professores, pais e estudantes.	2º semestre.
Drogas Cultura de Paz	X	X	X	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas (Lei Distrital n. 1.433/1997) de 13 a 17/09. Palestras junto a rede externa.	Ação junto às Famílias. Ação junto aos Estudantes.	3º bimestre.
Inclusão de Diversidades	X	X	X	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei 11.133/2005). Palestra sobre capacitismo e apresentação da banda musical o CEE01.	Ação junto aos estudantes, professores, coordenadores e equipe gestora.	3º bimestre.
Inclusão de Diversidades	X	X	X	Dia Nacional da Consciência Negra (Lei 10.639/2003). Palestrantes, escritores.	Ação junto aos estudantes, docentes.	4º bimestre.
Inclusão de Diversidades	X	X	X	Semana Maria da Penha (Lei Distrital n. 6.325/2019) Palestra Com Delegada Selma ou Jane (?), para os pais. Vídeo sobre a História Maria da Penha para os professores e estudantes.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos Pais, estudantes e docentes.	4º bimestre.
Projeto de	X	X	X	Visita às escolas classes da vizinhança com roda de	Ação juntos aos	4º bimestre.

Transição			conversa com os estudantes dos quintos anos.	Estudantes dos quintos anos.	
			Palestras com profissionais de educação que promovam reflexões sobre os anos finais.	Ação junto às Famílias, estudantes e professores	4º bimestre.
			Roda de conversa com os professores que vão receber os estudantes dos sextos anos no ano de 2023.	Ação junto aos professores	4º bimestre.
			Acolhimento aos estudantes das escolas interessadas em fazer a transição dos seus estudantes.	Ação junto às escolas circunvizinhas e seus estudantes	4º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Ação de implantação: Análise estatística dos números de casos envolvendo as problemáticas trabalhadas, junto a avaliação institucional;
- Ação junto aos estudantes: Monitorar os níveis de participação dos alunos nos projetos escolares, na proatividade por meio de formulários;
- Ação junto aos professores: Feedback dos profissionais envolvidos sobre o treinamento e seus resultados práticos por meio de Formulário, mentimeter;
- Ação junto às famílias: Feedback de todos os envolvidos sobre maior participação e proatividade dos pais na vida escolar dos estudantes, sobre os eventos. Observação de melhorias no rendimento escolar. Observação das melhorias no comportamento. Por meio de formulários online e formulário impresso.
- Ação em Rede: observação junto aos profissionais contactados sobre a participação de todos, sua percepção da realidade escolar e sugestões interventivas, por meio de formulário.

Plano de Ação 2022 - Biblioteca

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia
UNIDADE ESCOLAR: CEF 04 TELEFONE: 3373-9573
DIRETOR (A): MADALENA ARAÚJO ARRUDA
VICE DIRETOR (A): FRANCIRALVES COSTA
PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA: CRISTIANA GOMES DO AMARAL MATRÍCULA SEEDF: 039.966-3
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EJA ; <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO <input checked="" type="checkbox"/> NOTURNO

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Registro do acervo recebido de livros didáticos e literários durante o ano letivo.	Manter registro arquivado da movimentação do acervo da biblioteca.	Será registrado em um livro ata destinado para tal objetivo.	Durante o ano letivo.	Professora responsável.
Organização, limpeza e demais cuidados com o acervo literário e biblioteca.	Cuidar e zelar do acervo e do espaço. Facilitar o acesso ao acervo.	Por meio da organização e reposição dos livros no acervo diariamente. Organização e limpeza do espaço diariamente. Faxina semanalmente.	Durante o ano letivo.	Professora responsável. Servidor responsável.
Empréstimo de livros literários e material de pesquisa para alunos e professores. Agendamento do espaço físico para realização de aulas, pesquisas e/ou trabalhos em grupo.	Estimular o uso do espaço pelos professores e alunos; Promover o acesso ao conhecimento disponível nos livros; Despertar o gosto pela leitura.	O espaço e o acervo estarão sempre disponíveis para todos.	Durante o ano letivo.	Professora responsável.
Orientação aos pais/ responsáveis quanto a importância do livro didático e literário, uso e cuidado com o mesmo e a necessidade de devolução ao final do ano letivo.	Conscientizar sobre a importância dos livros didáticos e literários para a formação de um estudante leitor, o cuidado com os mesmos e a necessidade de devolver os livros didáticos que ainda serão utilizados no próximo ano letivo.	Por meio do diálogo.	Início do ano letivo ou quando ocorrer a matrícula do aluno.	Professora responsável.
Participação nos projetos da escola que demandem o uso do acervo ou do espaço da biblioteca.	Atuar junto ao corpo docente nos projetos escolares que compõem o PPP da escola, quando necessário.	Por meio de atividades planejadas na elaboração dos projetos.	Durante o ano letivo.	Professora responsável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTEGRAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



PLANO DE AÇÃO 2022 - AEE

Escola: Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: Adriane Mendes de Souza – 386928/2041669

Euda Raquel Ribeiro Macêdo - 2030411

Objetivo Geral: garantir ao estudante com necessidades especiais o acesso ao currículo, à participação efetiva no contexto escolar e social, de acordo com as especificidades de cada educando, buscando o êxito do processo de ensino e de aprendizagem na inclusão.

Justificativa: a educação como garantida pela Constituição Federal (1988) deve promover o respeito às individualidades e atender o aluno nas suas especificidades, estabelecendo novos paradigmas educacionais que combatam atitudes discriminatórias que resultem na segregação social.

Deste modo, a escola que se proponha inclusiva não basta garantir a presença física do estudante com necessidades educativas especiais no ambiente escolar, por isso, temos como meta uma escola que valorize as diferenças, contribuindo para o acolhimento e o sentimento de pertencimento, fazendo disto um elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e social de todos que fazem parte da comunidade escolar, tendo como base os fundamentos legais e as bases conceituais que objetivam garantir o acesso, a participação e as condições adequadas de

aprendizagem aos estudantes com deficiência.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E/OU INTERLOCUTORES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolver a IE nas especificidades dos ENEEs. ✓ Minimizar as dificuldades e desenvolver as potencialidades dos ENEEs. ✓ Promover ações que reflitam sobre as necessidades da convivência e aceitação dos ENEEs. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilização de toda a comunidade escolar para as condições dos estudantes ENEEs. ✓ Busca pelo despertar do sentimento de pertencimento. ✓ Desenvolvimento da autonomia dos ENEEs para a vida social. ✓ Contribuir para a auto-estima dos alunos com o objetivo de torná- 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Semana Distrital da Inclusão. ✓ Estudo de caso. ✓ Semana de Luta da Pessoa com Deficiência. ✓ Atendimentos pontuais a famílias que necessitem de maior intervenção e orientação. ✓ Estratégia de matrícula. ✓ Durante o atendimento do estudante, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Durante todo o processo realizaremos debates e reflexões das ações com os docentes e os outros segmentos envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os 4 bimestres letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professoras da sala de recursos. ✓ Professores regentes.

<p>✓ Propiciar o autoconhecimento e autonomia dos ENEEs para a vida como cidadão.</p>	<p>os sujeitos seguros e capazes de tomar decisões ao longo de suas vidas.</p>	<p>serão desenvolvidas atividades que propiciem o aprendizado.</p> <p>✓ Sensibilizar os docentes da importância de flexibilizar o currículo para oportunizar a aprendizagem significativa.</p> <p>✓ Acompanhamento e orientação junto aos segmentos de professores, coordenadores, SOE, servidores, comunidade e família.</p> <p>✓ Parceria no projeto de artesanato para a EJA interventiva.</p>			
---	--	---	--	--	--